



Imprimatur:

Mons. Cristóbal Biaiasik

Bispo da Diocese de Oruro, Bolivia

Cidade de Oruro, 21 de novembro de 2007

Dia da Apresentação de Nossa Senhora

Propriedade registrada © 2007. Todos os direitos reservados. Este livro é publicado em coordenação com o *Apostolado de la Nueva Evangelización* (ANE – Apostolado da Nova Evangelização)

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VII, os editores reconhecem e aceitam que a autoridade final sobre as revelações particulares às que se faz referência neste livro, é a Santa Sé de Roma, a cuja decisão se submetem totalmente.

É permitida a reprodução deste livro em sua totalidade, sem alterações ou acréscimos, e sempre e quando a reprodução e distribuição forem feitas somente sem fins de lucro. Este documento está disponível sem custo algum, através da Internet. Pode-se entrar online e imprimir dos seguintes sites na Web:

Em espanhol e inglês: www.LoveAndMercy.org

Em português: grandecruzada.leiame.net

Para informações adicionais, por favor contacte:

Apostolado da Nova Evangelização no Brasil

<http://ane-brasil.leiame.net/>

Caixa Postal 90110 – Petrópolis, RJ

CEP 25621-970

Índice

Imprimatur.....	1
Para alimentar nossa fé.....	2
Prólogo.....	3
Em Adoração	6
Dedicatória	8
Meu agradecimento	9
Introdução – Jesus, o Bom Pastor.....	11
Capítulo I - O Trono de Deus	17
Capítulo II – Por quem pedir.....	20
Capítulo III - A Comunhão dos Santos	24
Capítulo IV – As ofensas a Nosso Redentor.....	29
Capítulo V – Os Mistérios do Reino	34
Capítulo VI – Deus quer habitar em nós	38
Capítulo VII – “Vinde a Mim os aflitos...”	40
Capítulo VIII – As provas de Sua Presença.....	44
Capítulo IX – Conhecer-se para mudar.....	50
Capítulo X - A Misericórdia do Senhor.....	52
Capítulo XI – Um bálsamo e Doze Promessas	55
Capítulo XII – João Paulo perto do Trono.....	61
Oração do Bem-Aventurado João Paulo II.....	64
Apêndice A.....	67
Apêndice B.....	68
Apêndice C.....	70
Apêndice D.....	71
Apêndice E	72

Se Jesus falou ao seu coração enquanto você lia este livro, por favor, compartilhe estas palavras, tirando cópias para difundi-lo às pessoas que queiram abrir seu coração à Nova Evangelização.

Invoque o Espírito Santo para que o guie e conceda os dons de que precisa para uma boa conversão.

Imprimatur

Esta publicação “EM ADORAÇÃO” é uma nova contribuição para a reflexão sobre nossa fé e sobre a Eucaristia.

Em tudo o que foi exposto não encontro nada contrário à Sagrada Escritura nem aos ensinamentos do Magistério nem da Tradição da Igreja. Creio sinceramente que é um testemunho de sublime ensinamento sobre o amor à Eucaristia e à Misericórdia do Senhor.

Recomendo sua leitura a todo filho de Deus para quem este maravilhoso obséquio foi explicitamente criado.

Mons. Cristóbal Biaiasik
Bispo da Diocese de ORURO
BOLÍVIA

Dado na cidade de Oruro em 21 de novembro de 2007, dia da Apresentação da Santíssima Virgem Maria.

Para alimentar nossa fé

A Igreja nos ensina que o apostolado só pode conseguir sua plena eficácia com uma formação sólida, variada e completa, e que, ao participar da missão da Igreja, as associações seculares devem fomentar, cuidadosa e assiduamente, essa formação. (cf. Concílio Vaticano II. Decreto Apostolicam Actuositatem, n^os 28 - 30).

Incentivados pela exortação final do citado documento (que “roga instantemente no Senhor a todos os leigos que correspondam, de boa vontade e de coração aberto, à voz de Cristo... que se unam a ele, cada vez mais intimamente e... se associem à sua missão salvífica” (cf. idem n^o 33), e tendo em vista contribuir com esse processo de formação, tão necessário especialmente para os leigos, oferecemos os impressos cujas capas podem ser vistas a seguir.

Queira o Senhor que você tenha interesse por eles, que possa lê-los e aproveitá-los pessoalmente, e que, como uma obra de misericórdia espiritual, ajude-nos a divulgá-los entre os seus conhecidos, para maior Glória de Deus.

Apostolado da Nova Evangelização

Prólogo

O presente livro reúne o novo testemunho pessoal de Catalina Rivas, publicado e compartilhado agora com um duplo propósito: o de transmitir ao leitor uma profunda perspectiva sobre a Adoração a Jesus Eucarístico –Mistério Vivo de nossa Redenção –, e o de convidá-lo a meditar sobre a infinidade de graças que a alma recebe diante da simples presença de Jesus Sacramentado.

“O culto prestado à Eucaristia fora da Missa é de um valor inestimável na vida da Igreja” – nos dizia João Paulo II na Encíclica *Ecclesia de Eucaristia*; para mais adiante acrescentar, com seu tom emotivo, profundo e personalíssimo:

“É bom demorar-se com Ele e, inclinado sobre o seu peito como o discípulo predileto (cf. Jo 13, 25), deixar-se tocar pelo amor infinito do seu coração. Se atualmente o cristianismo se deve caracterizar sobretudo pela «arte da oração», como não sentir de novo a necessidade de permanecer longamente, em diálogo espiritual, adoração silenciosa, atitude de amor, diante de Cristo presente no Santíssimo Sacramento? Quantas vezes, meus queridos irmãos e irmãs, fiz esta experiência, recebendo dela força, consolação, apoio!” (João Paulo II: *Ecclesia de Eucaristia*, nº 25).

Quem de nós poderia dizer que não precisa da força, do apoio... e muitas vezes do consolo de Deus?... E, no entanto, como nos parece difícil acudir diretamente a Ele quando os problemas nos angustiam, e ainda mais árduo nos é aproximarmo-nos para simplesmente Lhe dizer “obrigado”, quando tudo vai bem!...

Nas páginas que seguem, encontraremos inumeráveis riquezas espirituais, oferecidas com amor através dos diálogos, das locuções, visões e reflexões próprias da escritora.

“Quando Me contemplais na Eucaristia, vossos olhos já Me tocam, com um só olhar, cheios de amor, de fé, e entraís imediatamente em Comunhão Comigo” - nos diz Jesus através destes escritos; e depois acrescenta: *“É no Sacrário e na Custódia santa que os espero, para fazer-lhes participar da celebração da Glória de Meu Pai, para que re-*

cebam as chamas do Santo Espírito; para falar com vozes amorosas do Céu que os espera, do Amor que os espera, da felicidade que lhes prometo e lhes dou.”

“O primeiro conteúdo da fé eucarística é o próprio mistério de Deus, amor trinitário.” – nos diz Sua Santidade, Bento XVI – *“Na Eucaristia, Jesus não dá «alguma coisa», mas dá-Se a Si mesmo; entrega o seu corpo e derrama o seu sangue. Deste modo dá a totalidade da sua própria vida, manifestando a fonte originária deste amor.*

...Trata-se de um dom absolutamente gratuito, devido apenas às promessas de Deus cumpridas para além de toda e qualquer medida [...] O «mistério da fé» é mistério de amor trinitário, no qual, por graça, somos chamados a participar. Por isso, também nós devemos exclaimar com Santo Agostinho: «Se vês a caridade, vês a Trindade».” (Bento XVI: Exortação Apostólica Sacramentum Caritatis. n.ºs 7 e 8)

Sabemos que a fé é um dom inefável de Deus, mas também conseguimos compreender, particularmente quem não teve esse dom por um longo tempo em nossas vidas, que se trata de um dom que o Senhor está ansioso por distribuir entre todos os seus filhos. Só temos que saber pedi-lo!

Os católicos cremos que Cristo é o Pão descido do Céu, e lamentamos com profundo e autêntico amor ecumênico sua ausência sacramental entre as igrejas cristãs de diferentes denominações, mas começamos a compreender que esse Pão não ficou entre nós apenas “para ser comido”.

Dizia Santo Agostinho *“Ninguém come esta carne, sem antes a adorar; (...) pecaríamos se não a adorássemos”* (cf. Enarrationes in Psalmos 98,9 CCL XXXIX 1385).

No mesmo parágrafo no qual o Sumo Pontífice coloca esta citação em sua Exortação Apostólica, conclui dizendo-nos: “O ato de adoração fora da Santa Missa prolonga e intensifica aquilo que se fez na própria celebração litúrgica. [...] Somente na adoração pode maturar um acolhimento profundo e verdadeiro. Precisamente neste ato pessoal de encontro com o Senhor amadurece depois também a missão social, que está encerrada na Eucaristia e deseja romper as barreiras

não apenas entre o Senhor e nós mesmos, mas também, e sobretudo, as barreiras que nos separam uns dos outros.” (Sacramentum Caritatis. nº 66)

Esperamos, querido leitor, que nesta obra você possa encontrar motivação suficiente para romper com essas barreiras, através da adoração freqüente ao Cristo Eucarístico que cada dia nos espera, transbordante de ternura, em todos os Sacrários do mundo.

Agradecidos a Deus pelo dom infinito do Corpo e Sangue de Cristo, que temos agora o prazer de editar este pequeno livro, pedimos com fé e esperança no Senhor da Vida que sua leitura o ajude a se encontrar com mais freqüência com Ele, para que – assim como o Apóstolo João e João Paulo II –, você possa com alegria “deixar-se tocar pelo amor infinito do seu coração” enquanto o contempla na Sagrada Hóstia, cativo de seu próprio amor por você e pelo gênero humano.

Apostolado da Nova Evangelização

Em Adoração

“Nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem para conosco. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele.”

(1 Jo 4,16)

Testemunho de Catalina

Senhor Jesus:

Quando comecei este caminho a Teu lado, ficava muito tempo em Tua Presença, repetindo interiormente uma canção que se canta no momento do Ofertório e que diz:

“Um menino se aproximou de Ti naquela tarde, seus cinco pães Te deu, para ajudar-te, os dois fizestes que já não haveria fome. Também eu quero colocar sobre Tua mesa, meus cinco pães que são uma promessa, de dar-te todo meu amor e minha pobreza”

Hoje não encontro melhor maneira de Te dar graças, Senhor, por Teu infinito Amor e Tua doação, por me permitires entregar-Te meus cinco pães.

*25 de novembro de 2007
Festa de Cristo Rei do Universo*

Dedicatória

A Sua Santidade, Bento XVI

Cujo pontificado leva como selo a Eucaristia, com profundo respeito, e admiração por sua tenacidade no esforço de dignificar os Altares de Jesus.

A Sua Excelência Rev.

Mons. René Fernández Apaza

Arcebispo Emérito de Cochabamba, Bolívia

Fiel Custódio da espiritualidade eucarística do ANE, no décimo aniversário do VI Congresso Eucarístico-Mariano dos Países Bolivarianos, realizado em sua Arquidiocese.

A Sua Excelência Rev.

Mons. Cristóbal Bialasik SVD

Bispo de Oruro, Bolívia

E ardente defensor da vida e da família. Obrigada por ser homem de fé, Pastor, padre e amigo de seu rebanho

A Sua Excelência Rev. Mons.

Ramón Castro C

Bispo de Campeche, México

Reflexo de Jesus na caridade, generosidade, valentia e alegre serviço.

Mestre em seu testemunho de trabalho, buscando fazer somente a Vontade de Deus. Que o Senhor continue abençoando suas homilias, para o bem de seu povo.

A Sua Excelência Rev.

Mons. Rafael Palma Capetillo

Bispo Auxiliar de Yucatán

Por sua bondade, paciência, alegria e humildade, atributos do homem justo que ama a Deus e conseguiu o amor de seus fiéis. Dom apreciado por todo aquele que aspira a ser como Cristo, o Bom Pastor.

Meu agradecimento

A Mons. Abel Costas Montaña Bispo emérito de Tarija-Bolívia

Incansável mestre das gerações jovens e valente defensor da verdade. Por ter guiado espiritualmente a moças que vão consagrar sua vida ao Senhor dentro de nosso Apostolado, que o Senhor o recompense e sustente.

Ao Padre Alfredo Cirerol Ojeda

Reitor do Santuário do Senhor da Divina Misericórdia e zeloso guardião da Capela do Santíssimo Sacramento, por seu apoio, seus ensinamentos, sua amizade e suas canções. Porque nas horas de dor sua presença tem sido importante.

Ao Padre Álvaro Tejada Coca Primeiro sacerdote do ANE

Por sua entrega e seu Fiat a Deus. Que Jesus guie seus passos e modele seu coração à semelhança do dEle, e assim seja exemplo para outros tantos jovens.

Ao Padre Ricardo R. De León Assessor Eclesiástico do ANE em Yucatán

Por sua dedicação, orientação e seu afeto a esta Obra de Deus. Que o Senhor recompense abundantemente sua confiança.

Ao “Instituto Stella Maris” M.L.C.E.J.

Fundação concebida nos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, filhas, irmãs, companheiras e uma parte importante em minha vida: recordem que meu único legado será o amor ao “Amor”.

A todos os sacerdotes

Que dignamente celebram a Eucaristia e tornam possível que os outros possamos nos encontrar com Deus, face a face, especialmente a aqueles de cujas mãos alguma vez recebemos Jesus Sacramentado.

A todos os nossos benfeitores materiais e espirituais

Por quem pedimos sempre. Que a generosidade de Deus continue abençoando sua vida temporal e os recompense com a vida eterna.

Às “muletas” que o Senhor me deu, e nas quais descanso:

Padre Renzo, Padre Jenaro, Hugo, Ricardo, Francisco e Tatiana, David e Martha, Mireya, Octavio, Cecílias, Richis, Elenita.

Obrigada por estarem comigo,
de perto ou de longe.

Ao povo de Deus que peregrina em Mérida, Yucatán

Como homenagem de gratidão por estes sete anos transcorridos entre vocês. Que o Senhor premie sua hospitalidade e derrame abundantes bênçãos em suas Paróquias e Capelas, para que logo esta seja a “Cidade de Jesus e Maria”

A vocês, família toda do Apostolado da Nova Evangelização

Que souberam responder ao chamado que Jesus lhes fazia desde Seus Altares. Jamais se esqueçam que nossa espiritualidade encontra sua fortaleza diante dos Sacrários.

E a você, querido leitor

A quem eu desejaria abraçar depois da leitura deste Testemunho, pedindo-lhe orações e prometendo-lhe as minhas.

No Amor Misericordioso de Jesus,

Catalina
Missionária leiga do
Coração Eucarístico de Jesus

Introdução – Jesus, o Bom Pastor

Há alguns anos, fomos convidados para uma Conferência Mariana na cidade de Pittsburg, Pennsylvania, nos Estados Unidos da América. Esta conferência é realizada todos os anos e são convidadas muitas personalidades de diferentes grupos marianos do mundo inteiro.

Havia pouco tempo que havíamos começado a pregar no exterior, por isso ao ver tanta gente em um auditório enorme, eu me sentia bastante nervosa.

O pouco que pude ouvir das palestras, de passagem, me mostrava as vivências ou o conhecimento das pessoas participantes, bem como sua experiência neste campo, e aquilo era muito forte para mim. Por isso, sem ter um tema específico além de meu testemunho de conversão, que considere que não era para esse público por sua pobreza, eu me pus em oração, suplicando a assistência do Espírito Santo.

Minha equipe se compunha de um grupo de pessoas, todas muito preparadas em seu campo: cientistas, sacerdotes, alguma outra pessoa do grupo e, bem, eu.

Durante a Santa Missa, que era celebrada justamente antes da última palestra que cabia ao nosso grupo, perguntei ao Senhor o que Ele queria dizer às pessoas através de mim, que me deixasse saber para quem eu estava lá.

Quase as três mil pessoas participantes comungaram. Nós fomos os primeiros a fazê-lo, por estarmos mais perto do lugar em que deveríamos subir em seguida. Recebi a Santa Eucaristia e me coloquei de joelhos perto de meu assento, e nesse momento tive como uma tela dentro de mim, uma tela gigante na qual vi um campo enorme: havia lugares verdes, pequenos morros com plantas, pomares, um lago muito grande... Era um lugar definitivamente lindo.

Mas em meio de todo este campo havia como uma grande parcela que não estava trabalhada, estava feia, toda cheia de espinhos e terra, algo que não combinava com aquela paisagem mágica.

Ali, em meio a todos esses espinhos, havia uma pequena ovelha branca, da qual não se podia ver direito a lã porque estava cheia de

sangue. Tinha muitas feridas nas patinhas, no corpo e chorava incessante e dolorosamente. Tentava sair dali mas não podia, andava dois passos e os espinhos começavam a crescer e a feri-la mais.

O céu estava escuro nesse lugar, havia muitas nuvens grandes, soavam os trovões e uma ventania fazia a cena ficar mais feia e assustava mais o pequeno animal.

Logo vi uma mulher de costas para mim, vestida de azul e com um véu muito branco e eu soube em seguida que era Nossa Senhora.

Ela estendia as mãos e chamava a ovelhinha para que se aproximasse, mas a ovelhinha assustada tentava sair por outro lado, e como os espinhos cresciam rapidamente, ela ia se afastando mais e mais, como se tentando escapar dos espinhos e também das mãos que a chamavam. Era tanto o seu medo que não sabia para onde correr, escorregava, caía e a carne se abria novamente em feridas sangrentas.

Por um momento Nossa Senhora deu a volta e pude ver seu perfil, tão belo e tão doce. Olhou para um ponto distante, como tentando buscar alguém com o olhar e desapareceu.

De imediato apareceu diante de meus olhos um homem alto e forte, vestido com uma brilhante túnica de cor branco perolado. Calçava sandálias e tinha um bastão alto. O cabelo castanho escuro lhe caía um pouco sobre os ombros; os braços e a parte do colo que se conseguia ver quando o vendo lhe levantava os cabeços, mostravam sua pele bronzeada. Tinha os braços fortes, de pessoa trabalhadora.

Meu coração ia saltar de emoção: era Jesus, que sem nem pensar se meteu entre os espinhos. Um ou dois ou três ou quatro vezes bateu nos espinhos altos com seu bastão e fez pular os galhos. No entanto, os outros espinhos também feriam sua pele, rasgavam sua túnica, que se enganchava neles, mas Ele não parecia se importar que sua roupa se rasgasse, nem que os espinhos ferissem sua pele.

Apressava-se em entrar e vi como o sangue esguichava de seus pés, tornozelos e pernas, salpicando a terra por onde passava. A ovelhinha se enfiava mais e mais em outro emaranhado de espinhos, já era praticamente uma mancha de sangue quando Jesus se abaixou,

tomou-a em Seus braços e começou a sair do campo. Já não olhava para os espinhos que pareciam atacá-lo, lacerando sua pele. O único objeto de Sua atenção era o animalzinho que levava em Seus braços.

Saiu daquele campo caminhando até um lugar onde eu podia vê-lo de frente. Ele estava chorando, juntamente com a ovelhinha. Ela tremia entre Seus braços, que estavam se tingindo de sangue, e o olhava como que buscando Seu consolo. Jesus a estreitava contra Seu peito.

Logo Ele olhou para o Céu, seu gesto se endureceu um pouco por instantes, o tempo suficiente para que desaparecessem velozmente todas as nuvens escuras e começasse a sair o sol. Seus olhos estavam cheios de lágrimas, que corriam por suas faces.

Jesus começou a beijar a ovelhinha, e onde caía cada uma de suas lágrimas, ou onde Ele beijava, logo se fechavam as feridas do pequeno animal e aparecia a lã branca.

Eram tão grandes a ternura e o Amor de Jesus que parecia que aquele animalzinho era tudo o que Ele possuía. Chegou um momento em que beijava a cabecinha da ovelha, ela lambia Sua mão enquanto as lágrimas de ambos se mesclavam, e enquanto choravam juntos, Jesus sorria e a ovelhinha emitia um débil balido.

Um momento depois vi Jesus caminhando com passos lentos, como que esperando sua pequena companheira. Seu porte era altivo. Em que pese a simplicidade de Sua vestimenta, era majestoso como um Rei, e a ovelhinha feliz, com a cabeça muito levantada, curada, corria atrás dEle, balindo já mais vigorosamente, lambendo-lhe a ponta dos dedos da mão, de quando em quando. Por momentos Ele lhe acariciava a cabecinha, correspondendo à sua ternura.

Como em imagens sucessivas, depois vi Jesus sentado sobre uma pedra; Ele falava e a ovelhinha, sentada sobre suas duas patas traseiras, como se sentam os cachorros, escutava-o atenta. De vez em quando, Ele tomava a cabeça dela em Suas mãos e a beijava rindo. Depois era ela que lambia os pés de Jesus e as feridas do Senhor se curavam. Todas as feridas foram assim fechadas, e até a túnica de Jesus parecia nova.

Já não havia rastros de tanto sangue e tanta dor. Era uma cena muito bela, já não havia nuvens, o sol brilhava com umas luzes douradas sobre a cabeça do Pastor, soprava uma brisa fresca que fazia on-dear Seu cabelo e Ele sorria.

Ouviu-se outro balido lastimoso e vi Jesus caminhando pressuroso novamente até o campo de espinhos. Seu semblante refletia entre tristeza e preocupação; novamente se encaminhava em busca de outra ovelhinha, mas esta vez a que estava saudável se adiantou ao Senhor e correu buscar a que agora gemia.

Como se fosse uma especialista, entrou pelos caminhos mais escarpados.

Feria-se sim, mas era como se não se importasse ou não lhe doesse tanto, porque corria, buscava sua companheira e a guiava até onde estava o Senhor, aos braços fortes e seguros de Jesus...

Nesse momento a voz do Sacerdote me trouxe de volta à celebração quando disse: *“Oremos...”* Olhei em torno para toda aquela gente, com muita pena de que tão bela visão tivesse terminado.

Eu tinha o rosto coberto de lágrimas e ainda me escapava algum soluço. Então Jesus me falou docemente assim: **“Aí tens o tema, relata assim tua conversão, porque essa primeira ovelhinha és tu”**.

Enquanto falavam as pessoas que me antecediavam, eu já não sentia medo de falar, apenas ouvia o que cada um dizia e os aplausos, como se estivesse ouvindo de longe. Fechava os olhos e podia ver o belo Rosto de Jesus, uns momentos chorando e outros sorrindo, e isso enchia por completo meu coração.

Sei que aquela foi uma de minhas melhores palestras, porque coloquei todo o meu coração em descrever às pessoas o que o Senhor me havia permitido viver um momento antes. Quando acenderam as luzes e pude ver o público, muitas pessoas choravam, talvez sentindo-se identificadas com a pequena ovelha que havia sido resgatada do campo espinhoso do mundo e curada com as lágrimas, o sangue e o Infinito Amor de Jesus.

Passaram-se vários anos, talvez oito ou nove, desde aquele dia, e ao escrever esta experiência, o Senhor me permitiu voltar a vivê-la com uma clareza e nitidez incríveis.

Desde aquele tempo tenho em casa uma imagem do Bom Pastor à frente da minha cama, para que nunca me esqueça do lugar do qual fui regatada, para ter sempre presente a missão que Deus me confiou em Seu rebanho, e assim poder vencer o temor ou a comodidade que poderiam me impedir de sair em busca de outras almas necessitadas de Jesus... Para poder olhar o futuro com esperança e confiança total em Seu Divino Querer: tudo em um hino de gratidão que cada dia e cada noite coloco, com o coração enamorado, aos pés de meu Bom Pastor.



Por que toda essa história como introdução? Talvez porque aqueles que não leram nenhum dos outros testemunhos, ou não sabem de que barro é feita a mulher que hoje compartilha com eles as maravilhas que o Todo-Poderoso faz em cada um de nós, poderiam pensar que se trata de alguma pessoa muito piedosa, que passou a vida na frente do Tabernáculo, adorando a Jesus Sacramentado.

Nada estaria mais distante da verdade: sou uma mulher convertida, tocada pela Misericórdia de Deus sendo já madura. Consciente de minha miséria e de meus muitos pecados, que procuro cobrir diante dos olhos de Jesus somente com meu amor.

Um dia o Senhor disse que havia mestres demais no mundo, e muito poucas testemunhas. Foi esta afirmação que motivou que em nosso Apostolado se assumisse como carisma principal a Nova Evangelização, buscando que seus membros adotem o dever de se formarem NO Senhor, por meio da vida na Graça e a recepção freqüente dos Sacramentos, para serem testemunhas diante do mundo, com o próprio testemunho de vida, do Infinito Amor e a Misericórdia de Deus, e de Seu poder transformador.

Todo bom passo que eu tenha conseguido dar nestes anos, eu os dei impulsionada pelo Senhor e Sua Mãe Santíssima, que não deixou

de proteger esta Obra com Sua maternal ternura.

São eles os autores responsáveis de todos estes livros, que caridosamente utilizaram esta “cana oca” para derramar Suas infinitas Graças, sobre a mulher e o homem de hoje.

Capítulo I - O Trono de Deus

Em um dia do mês de abril de 2006, fui uma vez mais favorecida pela Graça do Senhor, que quis que começassem os ensinamentos sobre o que hoje compartilharei com vocês, e que tem a ver com uma Hora Santa à qual fui convidada por Jesus, **“para que possamos conceder ao mundo um novo testemunho... umas lições mais sobre o assunto de tua predileção, dentro da Escola do Amor, que este Mestre quer vos dar”** me disse o Senhor com doçura.

2) Na hora marcada me dirigi a uma Igreja muito linda perto de casa, onde há uma capela pequenina que tem a Adoração Perpétua ao Santíssimo Sacramento.

3) Para as pessoas que não sabem do que se trata – seja por viver em lugares distantes, ou por estarem distantes das práticas piedosas católicas – a Adoração Perpétua consiste na exposição permanente do Santíssimo Sacramento, de dia e de noite, de tal maneira que as pessoas fazem turnos de Adoração Eucarística diante desses Sacrários, para que Jesus nunca fique sozinho. É uma prática maravilhosa que deveria ser organizada em toda paróquia.

4) Ao me aproximar da Capela, vi que havia muito mais luz do que normalmente e até pensei, tolamente, que talvez fosse melhor iluminar o lugar com menos luz ou com uma luz mais difusa, para criar um ambiente mais íntimo do adorador com o Senhor.

5) Também havia música, porque desde antes de chegar à Igreja eu ouvi, primeiro muito de longe e, conforme me aproximava, mais distintamente, as vozes de muitas pessoas, como de um coro polifônico – composto por crianças, mulheres e homens – que entoavam canções com uma melodia que me parecia ter ouvido antes.

6) Aquela música era muito especial para mim e todo o corpo me estremeceu diante da lembrança, por uma fração de segundos, de outro momento vivido anteriormente.

7) As vozes se entremeavam com sons de água que cai como em uma cascata, violinos, órgãos ou pianos, harpas e flautas, e umas

campainhas que, de vez em quando, ao cessarem as vozes por uns segundos, soavam com um acorde que me fazia lembrar da chamada da Missa, talvez pelas lembranças de minha infância, nas pequenas cidades e povoados de minha Pátria, onde se ouviam em diferentes horas do dia, e de vários lugares, as chamadas à Santa Missa.

8) Imediatamente pensei que seria um toca CDs que alguém havia levado para acompanhar com cantos de louvor sua Adoração.

9) Já quase na porta de acesso à Capela, via como que a luz diminuindo, mas ao mesmo tempo o lugar ficava inexplicavelmente mais claro... No momento é difícil explicar, mas suponho que depois poderei me fazer entender.

10) Ao entrar vi um homem de meia idade, de joelhos e em um genuflexório diante da Custódia que continha a Divina Hóstia. A Luz que saía do Ostensório banhava todo o lugar, como se dela saíssem raios de Luz que se abriam cobrindo todos os lugares daquele Santo recinto.

11) Coloquei-me de joelhos para saudar o Senhor, mas quase em seguida Ele me instruiu que me sentasse para contemplar silenciosamente aquilo que estava acontecendo. Soube que este seria também outro dia especial.

12) Assim que me ajoelhei, desapareceram o Altar e as paredes que estavam por trás dele, e diante de meus olhos se abriu o Céu, digamos assim, embora talvez o diga com uma linguagem demasiadamente terrena...

13) No lugar do altar havia um imenso trono, não posso precisar agora se era dourado ou prateado, mas sei que estava cheio de luz, e nele repousava a bela Custódia. O trono tinha muitíssimas incrustações, como de pedras preciosas enormes, que se iluminavam e reluziam como se tivessem luz própria, isto é, como se a luz saísse de dentro delas.

14) Baixei a cabeça por um instante, e depois fui levantando a vista. Assim pude ver que eram três assentos unidos que formavam um mesmo trono, e em cada assento estava sentado “um Jesus”, ou seja,

o mesmo Senhor mas como em triplicata – se é que posso empregar esse termo, a fim de me fazer entender – pois eram três pessoas exatamente iguais...

15) Não havia diferença alguma entre os três, fora a vestimenta: um deles tinha uma bela túnica na cor branca, o outro a tinha toda em dourado, e o terceiro em cor roxa. É difícil descrever, mas eram esses os tons que predominavam nas vestes, embora as três emanassem uma luz resplandecente.

16) Escutei a voz do Senhor que me dizia: **“Onde encontrareis auxílio terreno para descrever a Mim, o Indescritível? Onde encontrareis apoio agora que sois viajantes, para escalar à Minha Alteza? Nunca ninguém nem nada poderá alcançar e explicar toda Minha doce Essência de Deus Trino e Uno, ninguém compreenderá a infinita Vida que anima todo Meu Ser.**

17) Elevai vosso coração e vossa mente ao alto, porque desejo corrigir vossa torpe visão e vos dar o encanto do fulgente aspecto, ainda que seja de um só de Nós. Oh laço glorioso, doce Filho que deixas ao Pai e entregas ao Amor os homens enganados que caminham aflitos na terra!

18) Filhos, Criaturas Minhas, pobres homens, que não podeis ir além; e como nunca terminará vossa investigação de Meu conhecimento, sempre estareis felizes por descobrir infinitos e deslumbrantes aspectos... Vinde ao seio de Minha Divindade e permanecei como nossos convidados eternos.

19) Aprendei mais sobre o Divino Amor e deixai de colocar resistência em vós e fora de vós, para que Nossa Paz Infinita possa entrar em vossos corações e vos trazer a confirmação de que vos quero Comigo, e com isso Me manifestar a vós e vos dar Meu Amor, dar-vos a eterna vida e a santidade infinita de Meu Ser.”

20) Fiquei assustada, porque até agora me é difícil chegar a pensar que foi o Pai, através do Verbo no Espírito Santo, Quem me falou...

21) À direita do trono estava Nossa Senhora, belíssima como nunca; trazia as mãos unidas em oração e o sereno Rosto muito radiante. Usava um diadema com pedras preciosas de diversas cores, que mais pareciam luzes de cores, como as do trono.

22) Ao lado de Nossa Senhora estava um homem muito arrojado e varonil, com uma pequena barba e uma postura que enquanto mostrava humildade e serenidade, também denotava autoridade. Tudo aquilo irradiava uma dignidade jamais vista... Soube que era São José.

23) Imediatamente atrás do Trono havia alguns homens, não consegui contá-los, e a verdade é que nem me ocorreu fazer isso. Depois, muito mais atrás, em uma espécie de desnível, via-se centenas de pessoas, como aquelas que descrevo no livro do Testemunho da Santa Missa. Novamente diante de meus olhos estava todo o Céu. Milhares e milhares de Anjos. Eram eles que entoavam os cânticos que eu havia escutado ao me aproximar da Capela!

24) Era uma música de louvor que, bem sei, perdurará em meus ouvidos e em meu espírito enquanto viver, mas que hoje não conseguiria repetir. E, no entanto, desde aquele dia, cada vez que começou a louvar ao Senhor, escuto aquelas vozes, que me acompanham todo o tempo enquanto dura meu pobre louvor.

Capítulo II – Por quem pedir

Não sei em que momento fechei os olhos, mas quando tornei a abri-los eu estava prostrada no chão, em adoração, diante da magnificência daquela visão que até me havia feito pensar que talvez estivesse morta ... Embora logo tenha compreendido que infelizmente isso não tinha acontecido.

2) Em um instante desapareceu quase tudo: só ficou Jesus, com sua vestimenta régia de cor dourada. Estava com uma preciosa coroa, segurava um cetro de ouro na mão esquerda e pisava algo assim como uma nuvem de cor verde ...

3) **“Senta-te, filhinha”** me disse muito docemente. Obedeci e me dei conta de que o homem que estava de joelhos ali, nada havia visto nem ouvido do que estava acontecendo.

4) O Senhor me disse: **“Quero que peças, em primeiro lugar, pelo sacerdote que tornou possível este encontro entre tu e Eu, por quem consagrou esta Hóstia”**. Assim o fiz.

5) Depois me disse: **“Pede pelas pessoas que colaboraram para construir este lugar dedicado a estes encontros. Sim, pede por eles, porque há muitas pessoas que ajudam com a maior devoção e elas recebem Minhas primeiras bênçãos neste lugar. Há quem trabalhe e colabore na construção de Minha Casa, mas que não o faz por Mim e sim por si mesmos, não para que Eu brilhe, mas para que brilhem eles.**

6) Há outros tantos que o fazem por amor a Mim, mas não são capazes de vir visitar-Me. São os que Me honram com os lábios mas não com o coração.

7) **Pede pelas Paróquias e Capelas, nas quais o responsável e a comunidade aceitaram realizar as horas de Adoração Eucarística.**

8) **Pede por aqueles que fecham seu coração diante de Meus chamados... Pelos que combatem os que vêm até Mim... Pelos que mancham e ofendem Minha Presença com sua falta de respeito, sua irreverência ou seu pouco recato ao se vestir. Observa...”**

9) Nesse momento voltei meu olhar para onde Jesus olhava e pude ver o Altar Mor da Igreja (não o da capelinha onde agora estava). Estava o Santíssimo Sacramento exposto e havia bastante gente no lugar, muitas pessoas ajoelhadas, em oração, mas havia outras que, por detrás dos bancos, passavam na frente de Seu Trono, conversando entre elas, comendo algo, ou mastigando doces e gomas de mascar, como se não houvesse ninguém.

10) Alguns faziam um rabisco no lugar do sinal da Cruz, sobre eles mesmos, e outros nem sequer isso. Foi se sucedendo uma série de imagens (compreendo que de ocasiões distintas) de pessoas que eu via sentadas do lado onde eu estava. Um cochichavam entre si, outras estavam com as pernas cruzadas; homens e mulheres que falavam entre si ou balançavam o pé sem descanso, como se estivessem em uma reunião informal...

11) Desapareceram de minha vista e em seguida entraram alguns casais que se sentaram muito juntos entre si, mas afastados de outros casais. Fiquei envergonhada de ver como tinham manifestações de afeto entre eles, diante do Santíssimo Sacramento exposto, Aquilo era uma verdadeira vergonha, como se estivessem em algum lugar reservado somente para eles.

12) Novamente estes sumiram de minha vista e foi pior, porque entraram umas mulheres jovens, e outras não tão jovens, com roupas tão pouco apropriadas, que mais pareciam estar indo à praia, a uma discoteca, ou quem sabe onde, com partes de seu corpo descobertas, como todas essas mocinhas que parecem não ter pais e que andam com roupas que parecem ser dois números menores do que deveriam usar, e que “dizem” estar “na moda”... Quanta vergonha e dor senti diante do Senhor que olhava para todas estas pessoas com uma tão grande tristeza!

13) Sim, senti dor, mas ao mesmo tempo tive vontade de tirá-los dali aos empurrões, como me aconteceu outras vezes, quando casualmente assisto a alguma celebração de matrimônio, missas de formatura ou de mocinhas que completam quinze anos.

14) Em muitas dessas ocasiões senti vergonha alheia ao ver o jeito com que entram no Templo algumas convidadas a estes eventos. Como se custasse muito colocar um xale sobre os ombros para cobrir os decotes e nudez dos ombros e braços durante os poucos minutos em que permanecerão na igreja!

15) Finalmente, enquanto esperam que comece a celebração, todos se põem a conversar como se estivessem realmente em plena recepção, e o silêncio que deveria haver na Casa do Senhor se perde, e

com ele, todo traço de preparação espiritual que requer cada uma destas cerimônias.

16) Quero aproveitar esta ocasião para pedir aos meus irmãos leigos que não tenho medo de tomar o microfone para pedir aos presentes que façam silêncio, por respeito ao lugar onde estão; para pedir às mulheres que se cubram ao entrar no Templo, por respeito ao Senhor, ao sacerdote, aos assistentes e à sua própria pessoa, pois quem vê uma mulher vestida de maneira insinuante na Casa de Deus, imediatamente pensa que é alguém que não tem respeito por si mesma.

17) Que bom seria que, quem tiver a coragem de se dirigir ao microfone, convidasse os fiéis a fazer uma oração pelos noivos ou formandos, conforme o caso, ou de intercessão pela adolescente por quem se realizará a celebração. Assim ajudaríamos nossos irmãos, ensinando-lhes o respeito devido à Igreja e, ao mesmo tempo, faríamos o que a Igreja nos pede: rezar uns pelos outros... Ainda mais em ocasiões como estas!

18) Somos chamados a edificar, e no entanto nos ocupamos em desperdiçar os bens de Deus, o dinamismo da Graça, a fecundidade do Espírito, porque temos medo de anunciar a um Deus vivo e mais ainda, de pedir o devido respeito à Sua casa.

19) Voltei os olhos para Jesus e com lágrimas Lhe pedi perdão por essas pessoas que Lhe causavam dor e por nós, os que supostamente somos “conscientes” do lugar onde estamos, mas nos mostramos covardes para educar nossos semelhantes. Senti vergonha por aqueles sentimentos de fúria que também cruzaram minha mente.

20) Jesus me disse então: **“Filhinha, é tão difícil para o homem de hoje mudar seus cômodos costumes; no entanto, asseguro-te que, por meio destes testemunhos, muita gente simples está aprendendo a Me conhecer, a saber de Mim em palavras também simples. Não desanimes quando estamos começando.**

21) Olha, Eu trouxe ao mundo uma revolução de ideias que deveria assombrar à frouxa humanidade, tão fácil de

se acomodar, de parar nos velhos costumes, para não sair de uma vida que lhe é cômoda, porque não contradiz seu amor próprio, que é seu principal mau conselheiro.

22) Não te sintas mal, Eu fui categórico e tampouco usei meios termos, justamente para cortar claramente as susceptibilidades e as tergiversações.

23) O homem é ingrato, Eu provejo a todos e todos vivem em Mim. Concedo-lhes, a uns mais e a outros em menor grau, da capacidade de Me imitar, segundo as disposições que têm. Porém, parece que não lhes dou garantias de estar interessado em seus sofrimentos, decisões, provações, muito mais que um pai amoroso.”

Capítulo III - A Comunhão dos Santos

O Senhor permitiu que passassem rapidamente por minha mente, imagens de campanhas políticas. Cenários iluminados e grande número de pessoas, gritando inflamadas. Depois em uma partida de futebol, em um show de algum artista ou cantor da moda, em uma concentração política... rendendo tributo a seres humanos, de barro... E o Rei dos Reis, o Senhor de toda a humanidade, sentado em um Trono belíssimo, iluminado por Sua própria Luz e abandonado, esperando por nós... Só uma minoria de pessoas se detinha ali diante dEle.

2) Ao observá-los, dei-me conta de que eles não podiam vê-Lo como eu O estava contemplando, rodeado de todos os belos e radiantes seres que habitam o Céu, mas viam Seu trono terreno, isto é, o lugar onde Ele estava: em uma imaculada Hóstia, dentro de uma bela Custódia.

3) Entre as pessoas que entravam e se ajoelhavam diante de Jesus, havia respeito, desejos de adorá-Lo, alguns mostravam em seu semblante muita dor, tristeza, outros tantos medo, temor e uns poucos, muitíssimo amor.

4) Quando entrava uma pessoa, Jesus a olhava, estendia-lhe a mão,

a pessoa se ajoelhava ou se sentava e logo desapareciam as outras pessoas. Era como se só estivessem ali Jesus e essa pessoa. Então Ele a abraçava e beijava a face da pessoa, mas tudo com gestos de imensa ternura, como um enamorado recebe o ser amado, ou como o faz um pai: feliz, com a alegria da acolhida.

5) A pessoa começava a falar-Lhe e Jesus primeiro a ouvia atentamente, mas logo Ele sussurrava algumas palavras ao ouvido da pessoa e finalmente, levantando os olhos, quase fechando-os depois, elevava os braços para o Céu.

6) Finalmente abençoava a pessoa e ficava contemplando-o com olhar amoroso, como se fosse o único ser no mundo...

7) Quanta Luz saía de Jesus e iluminava todo o lugar! Quanta reverência e respeito, adoração e amor ao Seu redor, por parte de muitíssimos Santos, de Anjos e uma quantidade enorme de pessoas que pareciam também ter luz própria, pela felicidade que refletiam em seus rostos...! Esta imagem, assim como a da Mãe Santíssima e de São José, aparecia e desaparecia de meus olhos de vez em quando.

8) O Senhor estava me ensinando que todos precisamos que nossos olhos se abram para poder contemplar melhor as coisas de Deus, porque nossos olhos com frequência ou se fecham ou se turvam para observar as coisas do Espírito.

9) O Senhor me disse: **“Lembra-te que no Salmo 24, 4-6 se adverte que para ver as coisas de Deus é preciso ter o coração limpo; isto é, limpeza de olhos, limpeza de coração, retidão de consciência e pureza de intenção, para poder chegar um dia ao conhecimento de Meus segredos Divinos...”**

10) **Aprende de outras pessoas que vos antecederam e que hoje são Santos! Para eles, o melhor lugar de descanso eram Minhas mãos, o melhor remédio e o mais suave alívio era recorrer ao Meu Corpo Sacramentado, buscando Minha companhia, a conversação Comigo.**

11) **Por isso passavam momentos prolongados em oração**

e desse tempo de adoração conseguiram um renovado vigor e maiores forças para enfrentar a vida com todos os seus sofrimentos, dores e humilhações, próprios de sua condição, e que depois serviriam para sua coroa de glória.

12) É primordial que se ensine aos homens que não basta confessar-se e vir receber-Me, voltar a cometer os mesmos pecados e depois novamente a confissão... Deveis vos unir a Mim no pensamento, no sentimento, na vontade. Isto é, com o corpo e com a alma... Com o coração.

13) É assim que vossa vida humana consegue participar de Minha Vida Divina, de modo que seja Eu mesmo quem conduza vossa existência pela viagem que vos conduz para as Delícias Eternas.

14) Não te esqueças que, quanto maior tua entrega à Minha Vontade, maiores graças receberás no transcurso de tua visita à Minha Presença Eucarística.”

15) De quanta privação sofrem as almas permanecendo longe dos lugares onde se adora ao Santíssimo Sacramento! Quanta ignorância e quanta cegueira espiritual que não nos permite crer nesta verdade absoluta...!

16) O que estamos fazendo, humanidade, que permitimos e até fomentamos os espetáculos imorais, a degradação de nossos jovens e a destruição do planeta, e não corremos até o Deus Vivo para suplicar Sua Misericórdia?

17) Essa noite quase não pude dormir, sentia-me culpada por estar ali na minha cama, tão longe e no entanto tão perto de Jesus. Longe porque já não estava na contemplação daquilo que me havia permitido viver, e perto porque parecia que minha pulsação, as batidas de meu próprio coração não eram minhas, mas dEle, isto é, sentia o Coração de Jesus sobre o meu coração.

18) Então prometi a Jesus que desde aquele instante, cada vez que me despertasse à noite, faria um louvor a Jesus Sacramentado, para saudá-Lo... E graças a Deus desperto várias vezes, assim posso dizer

alguma coisa como: *“No Céu, na terra e em todo lugar, seja para sempre bendito e louvado o Divino Coração de Jesus Sacramentado”* ou *“Benditos sejam Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento do Altar, e a Virgem concebida sem pecado original”*.

19) Em outras ocasiões me coloco, mental e espiritualmente diante de um Sacrário, em qualquer Templo que tenha conhecido, e ali, da minha cama, faço oração como se estivesse prostrada diante de Sua Divina Presença e Lhe peço que me permita fazer-Lhe companhia com o pensamento e com o coração.

20) Quantas pessoas doentes a quem tenho ensinado este tipo de companhia e adoração, dali onde estão prostrados, dizem ter sentido a amante Presença de Jesus junto a seu leito! É que o Amor de Deus não se deixa vencer em generosa retribuição...!

21) Quase ao amanhecer, Jesus me permitiu fazer-me presente em espírito em uma igreja de minha cidade, que tem um belo Altar com um imponente Sacrário, e ali me prostrei para adorá-Lo. Em certo momento escutei ...

22) **“Quando Me contemplais na Eucaristia, vossos olhos já Me tocam, com um só olhar, cheios de amor, de fé e entraís imediatamente em comunhão Comigo.**

23) **Mas se vos alimentais de Meu Corpo e de Meu Sangue, viveis da mesma vida de Deus, habitais uma antecipação da vida no Céu...! Porque Me olhais com os olhos da fé, enquanto aguardais para Me verdes, face a face, na claridade da Glória.**

24) **Aquele que em verdade se alimenta de Meu Corpo com uma fé viva, e é animado pela caridade aos seus irmãos, gozará da vida eterna, pois terá chegado ao final de sua existência renunciando a viver de outra maneira na terra...**

25) **Que maior grau de perfeição alcançará quem renuncie a todas as coisas mundanas para ter tudo! Isto é, quem**

renunciar a tudo o que foi criado para ter a Mim, que sou inciado.

26) Objeto de Minhas delícias é quem está disposto a perder tudo para ganhar a Deus; a morrer para poder viver depois Com e Em tudo...

27) Eu não Me canso de convidar Meus amados à fonte, para se refrescarem na imensa sede que vivem, sede do amor que Eu coloquei em vós para vosso próprio bem.

28) Acaso credes que estou nos Tabernáculos ou nas Custódias, assim quieto, sem agir, sem vos dar a conhecer que sou a Vida perene e santa? Estou aqui para ser desejado por vós, para que quando vierdes a receber Meu Corpo e Meu Sangue como alimento na Comunhão, vós Me ouçais dizendo: “Levai-Me em vosso coração, porque é calor o que busco e não estou conforme se sou esquecido por vós”.

29) Permaneço na terra para ser tomado facilmente por todos aqueles que não Me esquecem, que sabem quais são Minhas alegrias e Mas proporcionam recebendo-Me felizes, humildes e ardentes de amor santo.

30) Diz aos Meus amados que venham a Quem os ama verdadeiramente, que venham alimentar-se, não somente com Meu Corpo e Sangue, mas alimentar-se de Minha Presença, porque a fome que têm é um Dom Meu e é fome de Mim, embora seja coberta e disfarçada por tantos apetites desordenados.

31) Eu os espero aqui para obse-quiá, junto com a Mãe que lhes dei, e com todos os seus irmãos do Céu, à doce Trindade que Eu mesmo trago, a quem não Me rejeita mas Me busca e tão facilmente pode encontrar-Me, oculto e vivo; ardente e como que esperançoso de vê-los junto a Mim, para lhes dar muitos raios de luz e de fogo. Para es-

treitá-los a Mim e participar-lhes doses e doses de Minha própria Santidade.

32) É no Sacrário e na Custódia santa que os espero, para fazer-lhes participar da celebração da Glória de Meu Pai, para que recebam as chamadas do Santo Espírito; para falar com vozes amorosas do Céu que os espera, do Amor que os espera, da felicidade que lhes prometo e lhes dou.”

Capítulo IV – As ofensas a Nosso Redentor

Transcorreram vários dias desde aquela comunicação e num amanhecer o Senhor me despertou por volta das 5 e 6 horas da madrugada. Pediu-me que me pusesse em oração por aquelas pessoas que haviam profanado os Sacrários, cometendo atos sacrílegos e roubando Sua Preciosa Presença nas Hóstias Consagradas.

2) Pus-me a chorar só de pensar e depois me enchi de terror. Começaram a passar diante de meus olhos cenas de gente que quebrava os Sacrários, que os violava e tirava as Hóstias Consagradas, com suas mãos sujas, jogando-as em uma bolsa ou caixa, quebrando-as e pisoteando-as...

3) Pessoas humanas mas das quais se desprendia um odor nauseabundo, seus corpos e suas mãos estavam cheios de pelos, como lãs escuras, e caminhavam como quando um animal quadrúpede se põe em duas patas, meio tortos...

4) Não sou capaz de descrever como me senti mal nesse momento, mas foi horrível, física e espiritualmente; pensei que fosse morrer de dor. A impotência e inutilidade para pedir perdão ao Senhor, para reparar de algum modo aqueles horríveis pecados, me agoniava, e verdadeiramente sentia que o coração ia me sair do peito. Latejava minha cabeça, perdia o fôlego, me faltava o ar.

5) Pulei da cama e me pus de joelhos pedindo perdão a Deus por tão terríveis crimes, e compreendi que isso só pode ser obra de satanás, através de seus seguidores, as pessoas ignorantes e tolas que se

deixam envolver pelos grupos satânicos. Só o diabo pode inspirar alguém a se ocupar de tão vil sacrilégio!

6) A única coisa que conseguia pensar era em rogar ao Senhor: *“Por favor, Jesus, retira Tua adorável presença dessas Hóstias, por favor, Senhor, não permitas que Te machuquem novamente, eu Te suplico com todo o amor de meu coração...”*

7) *“Sei bem que é pouco, mas é tudo o que posso Te oferecer, este pobre amor que quer reparar tudo o que estes selvagens estão fazendo. Toma-me, põe a mim nesse lugar para que façam comigo tudo o que pensam fazer com Teu Corpo Sacrossanto; Tu podes tudo, por favor, Senhor, sai dali, eleva-Te até Teu Trono Glorioso, não permaneças nessas Hóstias...”*

8) Em um momento senti que meu choro não estava sozinho, alguém mais chorava comigo e logo não era somente o soluço profundo de um homem, mas também o de várias pessoas, que pouco a pouco se tornavam muitas mais. Soube que era o próprio Jesus que soluçava pela dor ao ver o pecado de Seus filhos, e com Ele a Virgem Santíssima e todos os Santos... Corri para me cobrir e fui à capelinha do Santíssimo, para fazer companhia ao meu amado.

9) Estava ali, na Hóstia Consagrada; eu podia ver Seu Rosto, como que impresso na Sagrada Forma. Como a cabeça da Sagrada Face, dolorosa, com a Coroa de Espinhos, claramente desenhada sobre Sua adorável cabeça. Pensei em Judas, na dor de Jesus e do Pai quando Seu Filho estava para ser entregue, e nesse momento me chegou a voz de Jesus:

10) **“Nunca esqueças, filha Minha, que a caridade, o Amor do Ágape, se afirma com obras. A caridade do Pai se plasma em um dom: “Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho Único” (3,16). E Eu, o Filho, por minha vez, para manifestar Meu Amor, entrego Minha Vida.**

11) **Não esqueças deste momento nem deste ensinamento: ao vir ao mundo, passei da forma de Deus à forma de Homem e depois de escravo, ao lavar os pés de Meus**

Apóstolos.

12) Sabei que o Verbo encarnado jamais se separou depois desta atitude serviçal. Disse-lhes: *“Estou entre vós como aquele que serve”* e Meu programa de humilde abandono foi realizar isso até derramar sangue.

13) Também hoje estou entre vós como Aquele que serve, mas de maneira ainda mais grandiosa, porque vos entrego Meu Corpo, Meu Sangue, Minha Alma e Divindade, para vos alimentar, para vos fortalecer, para vos curar.

14) Lutei tanto contra o espírito judaico de Meu próprio tempo, contra os Ministros do Templo israelita, e acabei como vós sabeis. E ainda hoje há muitos que deveriam se envergonhar, sabendo que Meus inimigos mais cruéis compram ou roubam as Hóstias consagradas para fazer com elas coisas infernais.

15) Deste modo, Meus inimigos crêem na Minha Presença Eucarística, enquanto que Meus amigos de sempre negam com as palavras e ações a permanência, esta Minha Presença na Hóstia devidamente Transubstanciada... Ah, crueldade imensa! Dizei-Me: que vos fiz Eu?... dizei-Me, por que vos aliais ao Meu inimigo?

16) Vós, os que, rebeldes, ainda pertenceis à Minha Igreja, por que não devolveis aos Meus Altares a dignidade que lhe hão roubado?

17) Eu vos insto a que tenhais menos investigações e mais fidelidade, mais oração e menos palavras, mais docilidade e menos espírito crítico, mais disciplina e menos desvios.

18) Filha, pede também por aqueles filhos maus que vêm Me pedir coisas que são inconvenientes para outra pessoa, para as obras de Deus e para sua própria alma. De maneira egoísta pensam em si mesmas, em suas posses ou em

sua comodidade, e algumas vezes ignoram o bem que essa pessoa está trazendo à sua vida...

19) Sim, pede por eles, porque na hora em que menos pensarem, a justiça Divina se voltará contra eles, agindo sobre seus próprios entes queridos. O que desejaram para outro é o que semearam, e colherão as consequências...”

20) De joelhos diante dEle, deixei que finalmente fluíssem torrentes de lágrimas de meus olhos, não me contive como em outras ocasiões.

21) Era como uma necessidade profunda de lavar minha dor, minha culpa... Sim, eu me sentia culpada por ser parte da Igreja e calar tudo isto. Por não sair valentemente às ruas, pelas escolas, por todos os lugares, dizendo ao mundo que Jesus está ali, nessa Hóstia Consagrada, esperando por todos nós.

22) Senti angústia pela culpa, por deixar que os preconceitos e a “prudência” de não incomodar a algumas pessoas com meus testemunhos, tenham me calado a boca em tantas oportunidades.

23) Senti a culpa do leigo, porque se o mundo fosse realmente educado, se ensinássemos o que significa a Presença de Jesus Vivo e em Glória em cada Hóstia Consagrada, uma grande parte dos leigos estaríamos montando guarda nos Templos e nas Capelas, para evitar que os malditos demônios profanem o maior Sacramento do Amor.

24) Pedi com todas as minhas forças a Jesus que permitisse que o testemunho do livrinho da Santa Missa corresse com Sua Graça por todo o mundo, para educar os leigos, para tocar a todas as pessoas que Ele quisesse, que me fizesse verdadeiramente uma Missionária de Seu Coração Eucarístico, através desse pequeno testemunho.

25) Que Seu Poder levasse o pequeno livro a todos os países onde eu não podia chegar e a todas as pessoas que Ele quisesse tocar com Sua Graça. Em poucos meses esse testemunho tinha dado volta ao mundo e hoje, para maior Glória dAquele que tudo pode, está traduzido a muitos idiomas, sem que tenhamos movido um dedo.

26) Quando entrei em meu quarto, mais tarde, recostada sobre a cama fiquei contemplando a imagem que tenho na parede em frente, que representa Jesus como o Bom Pastor, olhando sorridente para sua ovelhinha negra entre os braços. Então chegou a voz de Jesus, muito docemente:

27) **“Tu sabes que as ovelhas são marcadas para que não se misturem nos diferentes rebanhos. Também vós, como ovelhinhas, são marcadas por Meu Pai, que quer vos oferecer para Mim.**

28) **Se pudésseis contemplar que Divino sinal Meu Pai imprimiu em vossas fronteiras, não duvidaríeis em entrar definitivamente por Minha porta.**

29) **Sois Minhas ovelhinhas, porque além de morrer por vós, estou sempre vos demonstrando que de vós cuido, que vos purifico, alimento e vos protejo. Eu interrompo as ações perturbadoras que vai disseminando em vós Meu inimigo, aquele que odeia a Mim e a vós. Vejo que esse lobo está sempre tentando reiterar suas obras de destruição, e sou Eu quem o impeço.**

30) **Por tudo isto vos peço que Me sigais docilmente, sem desistir. Que venhais a Mim para conhecer a doçura deste vosso Pastor que se deixou dessangrar para vos evitar a morte...**”

31) Então me lembrei da palestra que havia dado naquele congresso mariano, e o Senhor me disse: **“Um dia terás que transcrevê-la, para poder inseri-la em um livro”.**

32) Hoje terminei de transcrevê-la, e por obediência a Jesus e a um sacerdote que durante os três últimos anos tem me ajudado através de suas cartas, e a quem verdadeiramente aprecio muito, eu a inseri no início deste livro, como introdução, sempre buscando a maior glória de Deus e o bem de outras ovelhinhas.

Capítulo V – Os Mistérios do Reino

Algumas semanas depois da primeira visão, numa noite em que chovia muito e fiquei fazendo companhia ao Senhor, o Altar onde estava a Custódia se iluminou mais, como se entrassem raios de sol por alguma janela. Não podia ser um relâmpago, porque senão teria durado muito pouco, e esta luz permanecia brilhando. Eu tinha acabado de me sentar, mas ao ver a luz voltei a me colocar de joelhos no genuflexório.

2) Então vi dois Anjos enormes, com grandes asas. Estavam de joelhos e com as mãos postas dos dois lados da Custódia em que se encontrava Jesus na Eucaristia; suas roupas de uma cor prateada muito clara, pareciam de uma textura aveludada.

3) Eram tão belos e tão majestosos, que sua presença me fez compreender que essas Criaturas estão no Céu na Presença de Deus, como outros tantos espelhos nos quais a pureza infinita do Senhor se reflete. Esse Deus de Amor Se agrada que os Anjos sejam semelhantes a Ele, porque sua semelhança é reverberação da puríssima Luz de Seu Espírito.

4) Eu me dei conta de que nós, na terra, admiramos nos Anjos não propriamente a eles, mas a Deus, uma vez que tendemos a Ele por meio deles. E assim como os Anjos, tudo o que é de Deus nos atrai.

5) Eu não sabia o que estava me acontecendo, como ocorreu outras vezes. Era como se tivesse lido muito rapidamente algum livro, como se tivessem introduzido uma luz em minha mente. Digamos que, de alguma maneira, eu “soube” que a luz angélica é pureza do Deus eterno, dada aos espíritos celestiais para Seu gozo e para o imenso gozo destas criaturas.

6) No caso dos anjos da guarda, o trabalho deles agrada a Deus porque, por meio deles, levam-nos agradavelmente à clareza do Amor celestial, possuído por eles em diversos graus, mas em absoluta e total pureza.

7) No entanto, nós não seguimos sua obra; ao contrário, muitas vezes colocamos obstáculos a ela com não poucos pesos e enormes e

variadas escuridões.

8) Naquele momento desapareceram os Anjos e senti a necessidade de agradecer a Jesus por meu Anjo da Guarda, a quem verdadeiramente amo e de quem sinto a todo momento a poderosa ajuda e intercessão.

9) Começou novamente aquela música mesclada com campainhas e quedas d'água, e essa melodia, em vez de me distrair, foi me introduzindo na contemplação de minha oração e diálogo com o Senhor. Aquilo durou todo o tempo do meu encontro com Jesus e sei que a mensagem foi: “Os coros de Anjos nos acompanham quando estamos em adoração.”

10) Nessa noite Jesus docemente me instruiu sobre os benefícios de recebê-lo na Santa Comunhão da maneira certa e, conforme ia falando, mais sentia aquela fogueira de gratidão dentro de mim.

11) Ele dizia: **“Quando vós Me pedis algo, meditando em Minha Paixão ou durante a Santa Missa, comoveis Meu Coração, porque Me pedis em companhia de Minha Mãe e de João, ao pé da Cruz, porque poucos pedem firmemente. Por isso variam os pedidos, de acordo com o modo que têm de pedir e a esperança que colocais em vossa súplica.**

12) **Vossa oração ao pé da Cruz deve ser humilde mas firme, pacífica mas ardente. Cheia de compaixão por Meus sofrimentos, cheia de gratidão por Minha Ressurreição.**

13) **Detende-vos a meditar e a viver melhor o Martírio e renovação que vos ofereço na Eucaristia, convidando-vos à união com o Celebrante, anulando as distrações, atentos a quem renova Minhas penas e ora Comigo ao Pai.**

14) **Eu Me submeto, estou à vontade do Sacerdote, em seu tempo e em sua oração, e vós tantas vezes vos distraís, estais ausentes mesmo estando presentes fisicamente na Celebração. Custa-vos tanto ter uma contínua adesão**

às orações e ao espírito que movem Minha Igreja!...

15) Quando comungais, Eu mesmo concedo à alma os elementos que requer para transformá-la e levá-la a um caminho de maior santidade. Assim cada vez vos pareceis mais a Mim em vossa maneira de pensar, de sentir, de reagir, de viver...

16) É o Sacramento da união Comigo e com vossos irmãos; por isso quanto menos obstáculos Eu encontrar em uma alma para que seja mais perfeita esta união, maiores serão as Graças que receberá deste encontro.”

17) Em um instante compreendi, por um conhecimento que eu mesma não entendo como foi, que quando o sacerdote nos diz: “O Corpo de Cristo”, está nos dizendo: *“Aqui tens a comida que te nutrirá em vida e te salvará na hora da morte”*. E nossa resposta: *“Amém”* é: *“Sim, desejo salvar-me”*, ou *“Faça-se em mim como tu dizes”*. Sim, é nosso Fiat esse “Amém”, e certamente isto não vai chamar a atenção de nenhum sacerdote porque eles sabem disso. Mas para nós, os leigos comuns, tudo isto é “novidade”, é parte importante da “Boa Nova”.

18) E essa entrega da alma ao Senhor e à Sua Divina Vontade, é a disposição para que Ele possa fazer maravilhas nela, com todo o Seu poder e com todas as Suas Graças, para nos ajudar a corrigir o rumo, para nos fortalecer, para nos amar.

19) Ouvi a voz de meu Jesus **“Quanto amor terá por vós Quem vos formou, que para vos salvar deve Se ocultar! E Eu o faço desta maneira para evitar que Minha Majestade vos cegue, para que Minha Glória não afogue vosso desejo de Mim, vossos sentimentos por Mim, e isso faço com todos. Não sabeis o que é amar assim, sem ser compreendido, aceito, correspondido no Amor.**

20) **Desconheceis quão santo é este único Sacramento, com o qual Me dou a vós, quão incompreendido é e quão maltratado.**

21) Esse é o porquê destes livros chamados “Testemunhos”, porque uma grande parte de Minha Igreja, que são os leigos, desconhece tantas coisas que para a outra parte são “comuns e até corriqueiras”.

22) Desejo fazer do leigo um ser que, tendo o conhecimento dos Mistérios do Reino, das coisas às quais por sua natureza não teve acesso ou educação, em um encontro simples e amoroso, por meio destes escritos eleve seu coração até o encontro com o Céu.

23) Diz aos homens que venham a Mim, que aqui estou Eu, o Onipotente, o Infinito; que se deixem trazer por Meus Anjos diante de Minha Presença e que Me basta um sopro para afastar o pó que está aninhado em vós.”

24) Nesse momento pude ver, ao longe, uma pessoa que se aproximava da Capela do Santíssimo Sacramento, mas não ia sozinha, tinha quatro Anjos, um à frente, outro atrás e um de cada lado dela. Os que iam dos lados e o de trás estavam rodeados por uma luz prateada e o que caminhava (ou melhor, deslizava) diante da pessoa, ia envolto em luzes douradas. **“Esse é o Anjo da Guarda”** me explicou a voz de Jesus.

25) Nesse instante entendi por que Ele dizia para “nos deixarmos levar diante de Sua Presença pelos Anjos”. São eles que estão nos convidando permanentemente a visitar Jesus Sacramentado, e quando escutamos Seus convites, Eles mesmos nos acompanham. Por que são mais três anjos, isso ainda não sei.

26) Muitas vezes, quando acabo de receber Jesus na Santa Comunhão, penso que não sei como ainda estou viva, como não morro diante da maravilha de ter a certeza de que estou unida dessa maneira ao meu Deus e Senhor, ao Ser que amo sobre todas as coisas, a Aquele que me ama com um Amor sem limites, ao ponto de me perdoar de novo e de novo todas as ofensas e omissões de minha vida cotidiana.

27) Então subiu uma onda de amor que me envolveu e me fez

emergir como de um redemoinho de água fresca e dourada, abraçada a Ele, ou dançando para Ele até a superfície na qual tudo está cheio desse sentimento que emana e penetra o coração ao mesmo tempo. São os segundos do *“Eu te amo com todo o meu ser. Obrigada, Jesus! obrigada, meu Senhor.”*

28) É esse desejo de que ninguém me fale, que ninguém se aproxime, que ninguém diga nada: só permanecer unida a Jesus esperando uma palavra Sua, um novo gesto, um suspiro, ou um silêncio que diz tudo em alta voz...

29) Em várias ocasiões, a única coisa que repeti no meu tempo de adoração foi a oração que o Anjo deu em Fátima aos três pastinhos: *“Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores. Amém.”*

30) Em outras ocasiões, quando me sinto tão inibida pela Presença amorosa de Jesus, só posso repetir para Ele que O amo, que quero amá-Lo mais, que quero ser como Ele quer que eu seja... e depois guardo silêncio, notando que me ruborizo como uma adolescente diante do moço que a olha carinhosamente.

31) Como é grandioso constatar que é por Ele, pelo amado, por nosso Jesus, que todas as coisas subsistem, e que ir até Ele, estar ao Seu lado, unimo-nos a Ele, significa encontrar, ganhar, possuir o Amor dAquele por Quem existimos e por Quem existe o Universo inteiro. Como os santos, deveríamos desejar estar no lugar dos Anjos, porque os Anjos permanecem rodeando os Sacrários.

Capítulo VI – Deus quer habitar em nós

Certa manhã o Senhor me pediu que ficasse em absoluto silêncio depois de me falar sobre o encontro silencioso e profundo com Deus.

disse-me que chegar a este estado, quando a alma é habitada por seu Criador, é a maior coisa a que aspiram as almas que buscam a união com Ele.

2) Explicou-me que muitas coisas foram escritas a respeito, mas que mesmo os que escreveram sobre estas capacidades da alma não conseguiram avançar senão até o ponto em que foram levados por seu raciocínio natural.

3) Havia um silêncio absoluto; em alguns momentos fiquei tão tensa procurando ouvir algum som, que podia ouvir até minha própria respiração, enquanto procurava fazê-la mais suave. Depois, em um instante, não sei se eu estava ou não em meu corpo, tinha os olhos fechados, não sentia nem ouvia mais nada e não sei quanto tempo fiquei assim.

4) Quando abri os olhos, havia uma imensa luz diante de mim, que me fez piscar duas ou três vezes. Era uma luz que não ofuscava, mas que me atraía poderosamente, entrava em mim pelos olhos, pelo nariz, pela boca, por cada poro de minha pele, deixando-me mergulhada em uma paz indescritível...

5) Por uns instantes me invadiu um silêncio ainda mais profundo que o anterior e depois senti dentro de mim primeiro como que um murmúrio, depois como um vento e em seguida uma voz que disse: **“Minha, te amo”** ... Depois se desvaneceram dentro de mim a luz e a voz.

6) Novamente estava diante de meu Jesus na Eucaristia, na Custódia, na Hóstia branca, imaculada, mas eu sentia uma paz e alegria tão grandes que tinha vontade de rir e de chorar ao mesmo tempo... e creio que fiz isso. Foi um sorriso tímido e depois um amplo sorriso misturado com meu pranto, doce, feliz, agradecido.

7) Havia um livro em cima do genuflexório e Jesus me disse que o pegasse e lesse onde estava marcado. Era a Liturgia da Igreja na oração depois da Comunhão de um domingo do Tempo Comum e dizia assim: ***“Senhor nosso Deus, concedei que este sacramento celeste nos santifique totalmente a alma e o corpo, para***

que não sejamos conduzidos pelos nossos sentimentos mas pela virtude vivificante do vosso Espírito”.

8) Soube que o que Jesus estava me pedindo nesse momento era a meditação sobre as condições devidas para receber Seu Corpo Sacrossanto, não somente nas disposições normais que pede nossa Igreja, mas nas disposições interiores, da alma, para receber a maior quantidade de Graças possível deste maravilhoso dom de Deus.

9) Não sei nada de teologia, mas em minha simplicidade de dona de casa penso que se temos a certeza de que Jesus está Presente na Hóstia Consagrada, o mínimo que podemos Lhe entregar é nosso agradecimento, nossa confiança, nossa vontade, nosso amor... e o desejo de intimidade, de conhecê-lo, de permanecer unidos a Ele.

10) Para quê? Para que possa nos utilizar como instrumentos Seus. Deus não deposita uma certa quantidade de poder no homem; Ele retém o poder em Si mesmo, os recursos infinitos se encontram somente nEle.

11) É somente quando estamos unidos a Ele, quando somos acessíveis a Ele e Lhe permitimos que trabalhe dentro de nós e através de nós, que podemos chegar a ver as grandes poderosas coisas que Ele faz. Somente desse modo *“não seremos conduzidos pelos nossos sentimentos mas pela virtude vivificante do Seu Espírito”.*

Capítulo VII – “Vinde a Mim os aflitos...”

Quantas vezes nos privamos de caminhar com essa maravilhosa Companhia, porque não sabemos primeiro nos encher dEle e nos deixar “dourar” pelo Sol de Sua Presença Eucarística.

2) Privamo-nos de Sua proteção contínua; de poder ver a abundância de frutos em nossa vida, nos momentos bons e especialmente nos difíceis, porque é nos momentos críticos que se pode ver se os frutos que trazemos são permanentes.

3) Que pena por aquelas pessoas que recebem o Senhor com o costume da rotina diária, sem o assombro dizer de dizer nada novo a Je-

sus, a não ser sempre as mesmas palavras batidas, ou o que é pior, sem Lhe dizer nada, sem sentir nada. Como se realmente estivessem recebendo um pedaço de pão.

4) Jesus disse: **“Como podes te espantar com os leigos, se a maioria pouco conhece de Minha Presença Eucarística; estão começando a crer que estou aqui vivo...”**

5) **Como podes te espantar, se em muitas ocasiões comprovo em Meus próprios irmãos que as lições que quis vos dar através de tantos Milagres Eucarísticos, resvalaram sobre suas almas sem penetrá-las.**

6) **Que tristeza comprovar que tantos dos Meus, desde o momento de sua ordenação, não adquiriram ainda Meu Espírito, Meus sentimentos e Meu programa de vida: resgatar o homem por meio de Minha entrega absoluta, rebaixar-Me até fazer-Me pão e levantá-lo de sua pobreza à Minha Divindade para conferir-lhe Minha própria herança.**

7) **Filhos Meus, enganar-se-ia quem visse nesta determinação um gesto espetacular e fugaz, somente a lição de um pedagogo incomparável.**

8) **Na terra representei um papel ao qual Me entreguei por inteiro. A vontade de serviço brotava de Minhas entranhas, porque a decisão tomada por Deus de anular-Se, de humilhar-Se e de sacrificar-Se, estava sempre desperta, desde a eternidade, nas profundezas de Mim mesmo, o Verbo.**

9) **É difícil compreender o alcance de Meu gesto, se não Me colocam na perspectiva da Encarnação redentora.**

10) **Compreendi por que deveis carregar com vossa cruz de cada dia: assim como era impossível participar além de Minha sociedade se Eu não Me humilhasse e não pagasse Meu resgate de dor, do mesmo modo é impossível colaborar aqui embaixo na obra de salvação, se aquele que Me**

segue não se conforma à Vontade de Deus. As duas idéias estão ligadas.

11) Que não vos chame a atenção a metamorfose que exijo de Meus Apóstolos ainda hoje em dia: a autoridade implica serviço. Eu, Filho de Deus, assumi uma natureza de escravo. No entanto, não Me despojei de Minha personalidade Divina, mesmo servindo aos Meus próprios servidores; abaixei-Me sem perder Minha posição: não abandonei Minhas prerrogativas.

12) Minha missão por excelência foi sempre a de colocar em evidência o vazio do homem, a lacuna moral que Meu Amor Divino vinha preencher no coração das Criaturas.

13) Minha tarefa Divina é a de produzir no coração endurecido e insensível dos homens a impressão de sua miséria, e fazê-los recorrer ao Deus de toda graça, ao Deus que muitos deles rejeitam, para ser salvos de sua ruína, ser perdoados e justificados.

14) Esta é a obra maravilhosa que cumpri neste mundo, e ainda cumpro por meio de Minhas Palavras e a ação do Espírito Santo. Se a Luz descobre as faltas, também está aí o Amor, pronto para cobri-las.

15) Aproximai os homens de Meus Altares. Eles não sabem as coisas que se perdem por não acudirem diante de Minha Presença para aprender a pedi-las. Têm necessidades econômicas e recorrem aos bancos ou financiadoras, têm problemas de saúde e vão de um médico a outro em busca do remédio para os curar, têm problemas com seus filhos e buscam instituições e profissionais para que os ajude a lidar com eles... Quase todos eles têm problemas espirituais e observa esta Capela, construída para que Meus filhos venham Me contar seus desgostos, suas alegrias, e quase nunca ninguém vem.

16) *(O Senhor fez referência a uma capela em um país da América do Sul, onde eu estava nesse momento e que foi construída para que se fizessem muitas horas de Adoração Eucarística por mês)*

17) Comecei a chorar dizendo a Jesus que Ele sabia quantas vezes e de que maneiras insisti para que isto acontecesse. Sem contar um dia por semana, no qual um santo Bispo vai celebrar a Santa Missa e em seguida expõe o Santíssimo Sacramento para Sua Adoração, raras são as pessoas que acodem para fazer companhia ao Senhor durante o dia.

18) Com Sua doçura costumeira, consolou-me dizendo que as pessoas que lá acorriam eram ouvidas com especial atenção, pois o faziam com amor, sem desejo de serem vistas por outra pessoa que não fosse o mesmo Jesus e que isso compensava o desamor dos que iam somente às grandes Igrejas quando estavam cheias de gente, para chamar a atenção dos sacerdotes ou para ir até o ambão e dirigir as orações que eram feitas mais para serem ouvidas pelo homem do que por Deus.

19) Disse em seguida: **“Assim estão as coisas hoje em dia, filha, todos te dirão que não têm tempo, mas todos têm problemas. Quanto que esperam para se ocupar de Deus e das necessidades de sua alma “num momento oportuno” que jamais se apresenta; ou que confiam este cuidado a outros homens que foram estabelecidos para cumprir esse dever, e não falta quem tenha tido que vender a religião e seus princípios morais, como quem vende qualquer artigo que sobra no mercado.**

20) **E quando está em necessidade ou doença, o homem aceita de bom grado um pouco de religião para tranquilizar a consciência, quanto a sua responsabilidade de criatura diante de Deus, mas não suficiente para calar a súplica do que pede o coração.**

21) **Como desejaria que todos fossem como Nicodemos, no sentido de que não foi salvo nem por sua ciência nem**

por sua religião, mas por sua fé simples em Minhas obras, que embora não as compreendesse em sua totalidade, confiava nelas, sabendo que sua salvação não vinha dele, mas somente de Deus.

22) Como desejaria que todos respondessem a essa poderosa Graça que vos é oferecida com Amor. Esse homem sábio e de prestígio diante de seus semelhantes, chega a compreender que a obra da salvação é por si mesmo algo impossível de se realizar. Mas aprende também que Deus interveio para livrá-lo de seu estado de ruína e perdição.

23) Foi na presença de seu Salvador que o doutor de Israel descobriu o estado desesperado de sua alma. Em nenhum outro lugar teria podido descobrir que a Luz e o Amor Divino haviam realizado sua obra de salvação.”

Capítulo VIII – As provas de Sua Presença

Em certa ocasião fomos pregar em uma prisão de segurança máxima e, quando saíamos, o guarda que nos acompanhou me disse: *“Obrigado por vir, senhora. Oxalá suas palavras tenham chegado aos reclusos, porque eles precisam delas”*. Perguntei a ele o que tinha achado de minhas palavras. Ele disse: *“Bom, mas a senhora estava pregando para os internos da prisão, não para nós”*. Disse a ele que havia pregado sobre o Amor de Jesus a todos os que me ouviam, e que ele e todos os guardas precisavam desse amor, tanto quanto os reclusos. Que todos precisamos do Evangelho e do Amor de Deus porque esses benefícios não são encontrados em nenhum outro lugar e em nenhuma outra pessoa.

2) Era Quinta-feira Santa; naquela tarde, Jesus havia se derramado, pleno de Misericórdia, no pavilhão dos “castigados”, onde muitos tinham medo de entrar. Nós sentimos que o próprio Jesus havia nos aberto a grade ao chegarmos lá, que Ele era nosso Anfitrião.

3) Assim foi, porque houve muitíssimas confissões. Meu diretor es-

piritual confessava, enquanto um coral alternava entre minhas palestras e orações. Das cinco horas até as dez da noite, passaram pelo confessionário homens rudes, vivendo de uma maneira inesquecível a devoção que se experimenta quando se volta à vida depois de vinte e até cinquenta anos. Tinham obtido um novo rótulo em seus peitos: em vez de um número, agora tinham a palavra “Perdoado”.

4) Diante de Jesus na bela Custódia da capelinha, eu estava pensando nesse dia naquelas pessoas. Pensando em como Jesus se sentiria nas “Quintas-feiras Santas” todos os anos... E no que teria sentido quando lavava os pés dos Seus discípulos.

5) **“Filhinha, quero que fiquem gravados em tua memória e esculpidos em teu coração todos os detalhes da cena que revivo diante de teus olhos.**

6) **Naquela quinta-feira estavam todos com muito entusiasmo; Eu conhecia a fundo esses homens diante de cujos pés Me ajoelhava e lia seus corações sem ter necessidade de ser informado por eles sobre o segredo de suas almas.**

7) **Eu não ignorava, em particular, que um deles urdia um projeto satânico e se preparava contra Mim, como o animal que, raivoso, morde a mão do dono que lhe dá a comida.”**

8) Afundei o rosto entre as mãos soluçando pela tristeza que sentia na voz do meu Senhor. Quando voltei a olhar, vi Jesus e alguns homens (Seus Apóstolos) reclinados sobre uma mesa. Jesus se levantou da mesa e, tirando o manto, ficou com uma túnica branca. Pegou um pedaço de pano e o atou ao redor de Sua cintura.

9) Já em outras oportunidades o Senhor me havia concedido o imenso dom de me permitir contemplar cenas como esta. Mas sempre adquirem um matiz distinto, algo diferente em que me detenho.

10) Nesta oportunidade me chamou a atenção vê-lo vestido tão pobremente, sem Seu belo manto. Jesus continuou Seu relato: **“Era a roupa de um servo, de um criado qualquer que não fosse da raça de Israel, porque eles estavam isentos deste servi-**

ço.

11) Em Minhas Mãos detinha a potestade soberana, aquela autoridade universal que o Pai, em Sua bondade, Me havia comunicado.

12) Neste preciso momento Meu olhar os penetrou, e quis prevenir a crise que sacudiria a generosidade de Meus Apóstolos. Eram todo fogo, como uma chama, e prometiam seguir-Me até a morte, mas os entusiasmos do espírito não suprimem as fraquezas da carne, e Eu penetrava o porvir.

13) Toda Minha vida humana encerra um mistério: Eu passava Minha existência amando os Meus. O Filho, exegeta de Deus, dava assim, como Homem e para os homens, a definição do Pai: “Deus é Amor”.

14) É por isso que é em Meu Coração que deveis buscar o sentido e a importância desta hora suprema: Eu, que havia consumido Minha Vida em Amar, vos reservava um testemunho supremo de Minha caridade. O ápice do Amor ao final de Minha existência!

15) Experimentei então, com extraordinária força, o sentimento que teve tua querida mãe e todos aqueles que se vão em Graça, sabendo que a vida é apenas uma passagem para a Casa do Pai, e que a perspectiva da separação aviva o afeto dos que se vão por parte dos que ficam.

16) Filhos Meus, pedi que Eu vos treine e revista de Minha grandeza natural e de Meus rebaixamentos voluntários, a fim de que ao menos, sem vossa pequenez natural, não ponhais dificuldade em descer de vosso pobre pedestal e em servir a vossos irmãos.

17) Não estão fechados os Sacrários e sim os vossos corações. Quão poucos conseguem entender como Eu, que estou oculto e fechado, tenho a liberdade de Me manifes-

tar, de Me fazer sentir vivo, ali na Hóstia que cada um desses Tabernáculos encerra.

18) Minha Presença pode ser notada se se tem a mente, o coração e a alma dilatados. Quem vem desse modo diante de Mim, recebe provas de Minha Presença Eucarística, já que suscito este maravilhoso prodígio, justamente para Me aproximar de vós, para vos acolher, para consolar os sofredores da vida que passa.”

19) Que lentos de compreensão somos os homens e mulheres ao não pensar em tudo isto. No momento em que Jesus vai Se entregar à Vontade do Pai para nos salvar; sabendo tudo o que era desde a eternidade, o Presente e o que ia ser pelos séculos dos séculos, depois de Sua Ressurreição e Ascensão aos Céus, Seu Amor chegou ao cume e Ele o expressa não abraçando-os, *mas pondo-se a lavar os pés dos discípulos e a secá-los com a toalha com que se havia cingido.*

20) Continuou o Senhor dizendo: “E dirás a Meu Povo que orem por suas autoridades. Especialmente pelas autoridades da Igreja, porque: que os poderosos busquem com maior avidez a honra e a glória, que os homens corram atrás dos títulos externos para se fazer chamar “Benfeitores” ou “Salvadores”, e que os monarcas imponham seu poder aos seus subordinados, es normalmente esperado pelo homem, porque são glórias que vêm do homem.

21) Mas dentro da Minha Igreja, entre as comunidades eclesiais, isto jamais deveria acontecer. A autoridades eclesiásticas têm o estrito dever de se inclinar à entrega, para cumprir o desejo exclusivo da Glória de Deus.

22) A Transubstanciação é prodígio não ilusório, é prodígio que permanece. É chamar-Me, participar-Me a vós, e não é somente um pão benzido. Não se Transubstancia deixando o pão somente pão, porque deste modo não haveria mu-

dança de substância.

23) Eu disse: “é Meu Corpo”, e esta afirmação tem a força de Minha Onipotência, se pronunciada por Meus verdadeiros Ministros.

24) Pobres e desgraçados os Ministros que põem em dúvida Minhas Palavras e fazem tanto mal às almas...

25) Deixo-me dessangrar em muitas Hóstias, diante de seus olhos, para que tenham a certeza de que os Milagres continuam acontecendo diante de sua incredulidade, hoje como ontem ou mais que ontem. Deverá o asno humilhar novamente o ser humano, ajoelhando-se diante de Minha Presença Eucarística? (*)

26) Dize-lhes que Eu Me esforço, por todos os meios, para arrancar das garras de Meu adversário uma alma já comprometida.

27) Que luto incansavelmente, até o fim; manifesto uma extrema delicadeza e uma paciência sem limites. Interna e externamente faço saber que nada Me escapa do drama que se desenvolve em seu coração, em sua alma ou em seus sentidos. Tudo coloco de Minha parte e peço tão somente o que estão menos dispostos a Me dar: sua vontade.”

28) (*) Tendo visto que Jesus me falava de um asno, e que eu não sabia a quê se referia, consultei um teólogo que me esclareceu que se refere a uma passagem da vida de Santo Antônio de Pádua, que certamente é bem conhecido por todos os sacerdotes e religiosos, mas não pela maioria dos leigos, ou pelo menos daqueles leigos a quem o Senhor quer chegar com este pequeno livro. Por isso considero importante transcrever o texto que este padre me passou:

29) *“Na vida de Santo Antonio de Pádua, aconteceu um fato surpreendente e por todos conhecido. Havia um herege, chamado Guillard, que não acreditava na Presença real de Jesus na Eucaristia, não*

obstante as conversões numerosas que fazia a pregação de Santo Antônio. Este herege vivia confundindo o povo com seus erros.

30) *Um dia, Santo Antônio começou publicamente uma discussão com Guillardo e este se viu humilhado, e sem saber o que responder contra a magistral defesa que o santo fazia. Então, para sair da situação, pediu ao Santo que fizesse um milagre para crer na Presença Real da Eucaristia. E lhe propôs: **“Eu tenho uma mula; vou privá-la de alimento durante três dias e se depois desses dias renunciar à comida que oferecerei, para adorar a Hóstia consagrada que tu lhe apresentares, e na qual tu dizes que está Cristo verdadeira e real e substancialmente, então abraçarei a doutrina da Igreja Católica plenamente”***

31) *Santo Antônio, movido por Deus, aceitou a proposta e passou aqueles três dias dedicado à oração e à penitência. Terminado o terceiro dia, Antônio celebrou a Santa Missa e depois, sem tirar as vestimentas sagradas, tomou a Hóstia Consagrada e, acompanhado de uma multidão de fiéis, apresentou-se no meio da praça. Guillardo tirou do cercado a mula faminta e colocou forragem diante dela. Então o Santo, dirigindo-se à mula, disse: **“Em Nome do teu Criador, a quem tenho em minhas mãos, mando que te prostres imediatamente diante dEle, para que os hereges conheçam que toda a criação está sujeita ao Cordeiro que se imola em nossos altares”**.*

32) *Diante dos olhares de todos os presentes, a mula que estava faminta, ignorando por completo sua comida que lhe era oferecida por Guillardo, dirigiu-se para o Santíssimo Sacramento sustido pelo Santo e, dobrando suas patas dianteiras, ficou prostrada imóvel, com uma atitude de profunda reverência. Este fato fez com que se convertesse não somente Guillardo, mas muitos hereges que haviam assistido ao desafio.*

33) *Por este fato que correu rapidamente por todo o mundo, Santo Antônio recebeu o apelativo de “Martelo dos hereges”. É um verdadeiro testemunho histórico e de reconhecimento público”*.

Capítulo IX – Conhecer-se para mudar

Como poderíamos viver a vida eterna se não ressuscitamos com Jesus? O Senhor disse: *“Quem come minha carne e bebe meu sangue tem a vida eterna”*. Hoje isto tem o mesmo sentido no presente: Quem come o Pão da vida hoje, *“vive a vida eterna”* e está ressuscitado, de corpo e alma. Isto é um Mistério de Fé.

2) E essa fé, quando é verdadeira, sólida, nos insta a renunciar a todas as coisas para ter TUDO, como dizia anteriormente o Senhor. E podemos estar certos de que devemos passar por momentos difíceis e molestos, mas estes são necessários para nossa própria purificação. É preciso que chegue o sofrimento, a dor ou a paixão para alcançar a ressurreição. Este e não outro, é o verdadeiro caminho do cristão.

3) Um dia, durante a Comunhão Jesus me disse: **“Eu te lavarei com Meu Sangue e te saciarei com todo Eu mesmo, porque quero que estejas tão unida a Mim que te seja muito fácil amar-Me na terra, no Céu, onde quer que Me escondas, cobrindo-Me todo com o Pão e com o Vinho. Vem sempre ao Meu fogo; sou o Eterno, o Invencível Amor, sou teu Deus...”**

4) Nesse dia aprendi outra coisa: que ao dar-se na Comunhão, Jesus nos doa Seu Espírito; Ele o faz difundindo esse Amor evangélico que Ele quer que mantenhamos aceso em nossos corações.

5) Este Amor não é terreno, limitado, mas é universal como o do Pai que, não importa o que façamos, *envia a chuva e o sol a todos, tanto aos bons como aos maus*, como dizem as Sagradas Escrituras.

6) É um Amor que não vive esperando algo dos outros, porque toma sempre a iniciativa, porque é o primeiro em amar. É um sentimento que se torna um com todos: para sofrer conosco, para se alegrar com cada um de nós. Um Amor que se preocupa por todos, que espera a todos. Esse tipo de Amor que não é simplesmente sentimental, não só de palavras, mas de atos que o tornam evidente.

7) Todos precisamos que Jesus nos conceda Seu Espírito. Há tantas pessoas, sobretudo nesta época, que talvez em decorrência de sua pouca fé ou pouco conhecimento de Deus, sofrem de doenças que secam o espírito e que a impedem de realizar um trabalho espiritual positivo.

8) Precisamos do Espírito Santo. Quem acolhe o Espírito de Deus, entra em um processo de conversão, já que Sua missão é transformar “crentes” em discípulos, e discípulos em testemunhas de Jesus Cristo.

9) Quão lamentável é ver que tantas pessoas que acodem pontualmente à Missa dominical estão espiritualmente inativas, como que indiferentes a toda inquietação para crescer espiritualmente, para conhecer um pouco mais sua fé.

10) Aí se vêem, mergulhados em uma passividade alarmante, sem se preocupar não apenas em melhorar sua vida espiritual como também incapazes de fazer o bem, como se seu espírito estivesse doente, a ponto de definharem. É como se ignorassem ou não cressem que Jesus veio justamente para conseguir que o homem seja capaz de se levantar contra ele mesmo, penetrando até o íntimo de seu ser para destruir aquilo que de velho e feio tem dentro de si.

11) Como se não entendessem que Jesus continua entre nós para fazer com que em cada um floresça o que tem de admirável e belo para que o homem seja capaz de afastar de si as correntes de seu egoísmo, que o converte no centro do planeta, para que o homem seja capaz de se sentir não apenas filho do Altíssimo mas também irmão dos outros homens.

12) Não digo que essas pessoas não estejam em graça, isso não. Certamente a Graça está, mas inoperante, sem proteção...

13) Eu creio que o conhecimento real da Presença de Jesus na Eucaristia, deve nos animar a nos apoiar completamente nesse Cristo que quer nos tirar dessa apatia espiritual, porque Ele nos prometeu estar conosco até o último de nossos dias. Precisamos aquecer nosso coração com o fogo do Espírito Santo, para que cure nossos desânimos.

14) Se é fraca nossa fé, a Eucaristia é aquela fonte de que precisamos para alimentá-la. Na Pessoa de Cristo encontramos alívio para nossos males. É Seu contato na Comunhão, o diálogo nas horas de Adoração Eucarística, o que livra nossa vida dos efeitos das perigosas doenças espirituais.

15) Onde está uma das Pessoas da Santíssima Trindade estão as outras Duas, e é aí que devemos adorar e agradecer ao Pai e receber o Espírito Santo. Muitos nos enchemos não de fogo mas de luzes artificiais, mas precisamos de luz, calor e fogo de Deus para existir, para crescer, para acolher, para compreender, para nos transformarmos e ajudar os outros a percorrer este mesmo caminho. Devemos pedir a Ele, que fala no silêncio da alma, que nos dê um espírito de recolhimento, para compreender o que Deus quer de nós; que nos dê a fortaleza, para animar-nos a isso.

16) Dizia Jesus: **“...pedi ao Espírito Santo que vos habite para que sempre reconheçais os passos de Deus, para que vos desvende o grandioso plano que o Pai tem para cada um de vós... para que trabalhe em vossos corações, fechando-os a toda ambição mesquinha, à aparência, à superficialidade, à covardia...”**

17) **Cada pessoa deve saber desenvolver suas capacidades. Assim, em vez de se fixar nos defeitos dos outros, o discípulo é aquele que aprende a se fixar em seus próprios defeitos e deve pedir ao Espírito Santo que o ensine a dar frutos em sua vida pessoal, de família e como membro da Igreja.”**

Capítulo X - A Misericórdia do Senhor

Há quatro anos pedi ao Senhor, se fosse de Sua Vontade, que me recolhesse em um dia em que a Igreja festeja a Divina Misericórdia, e na hora exata: às três da tarde, onde quer que eu me encontre, é claro. Vivi antes algumas experiências nesse dia e a essa hora, mas hoje quero relatar a deste ano.

2) Como todos estes anos, procuro estar bem confessada, preparo documentos, arrumo minhas coisas, guarda-roupas e tudo antes desse dia. Desta vez não foi diferente, salvo o imenso consolo de que nosso padre fundador, por motivos de saúde, encontrava-se entre nós. Ele celebrou a Santa Missa, ainda convalescente, às duas e meia da tarde.

3) Quando estávamos no Ofertório, fechei os olhos entregando ao meu Anjo minha oferta, a fim de que ele a levasse até o Altar, mas uma luz iluminou meus olhos e minha mente, tornei a abrir os olhos e vi Jesus, isto é, o contorno de Jesus, a silhueta do Senhor da Divina Misericórdia e os raios que saíam de Seu peito e que me iluminava fortemente; tive um leve sobressalto que foi notado pelo padre Renzo, que mais tarde me disse.

4) Jesus falou ao meu coração, pedindo-me que me abandonasse a Ele. Fechei os olhos e em seguida me vi diante do Trono que tantas vezes me foi permitido ver. Via alguém, um ser cheio de luz prateada, e soube que era Deus Pai. Pensei: *“Morri”* e vi Jesus diante de mim, vestido como Jesus Misericordioso.

5) Logo voltei a mim mesma e estava envolta em uns aros, como anéis vermelhos e brancos mas soltos, como um barril que me cobria, mas eu sabia que por baixo eu estava despida, e comecei a me sentir mal, envergonhada porque temia que Deus Pai percebesse. Levantei o olhar, buscando Jesus à minha esquerda, mas diante de mim, do outro lado de Jesus, à minha direita, havia um ser que vestido de fogo, mas um fogo entre vermelho e dourado; não me assustei, pelo contrário, me fazia sentir muito bem.

6) Nesse instante me dei conta.... Eu estava me apresentando diante de Deus Pai, diante da Santíssima Trindade, e estava vestida somente pelas cores da Misericórdia Divina... Compreendi que a única coisa que pode nos tornar dignos para nos apresentarmos diante do Trono de Deus é a Misericórdia de Jesus, e que a Ela devemos nos acolher!

7) Olhei para esse Ser cheio de luz e consegui perceber Seus olhos, uns olhos enormes, como os de meu Jesus, mas com um olhar de ternura: sábia, madura, amorosa, como se convidando-me a confiar e a não temer. Esse olhar *“sorria”*, eu não podia ver nada mais, tudo

era luz, mas aqueles olhos, ou melhor, aquele olhar, eu via claramente. Repeti junto com muitas vozes: *“Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro”*, repetimos por três vezes.

8) Uma voz muito doce, que reconheci em seguida como a de minha Santa Mãezinha, disse: *“Deus Santo”*... e meus olhos foram até Deus Pai; depois repetiu Nossa Senhora: *“Deus Forte”*, e meus olhos foram até o Ser vestido de fogo, e quando Nossa Senhora disse: *“Deus Imortal”*, meus olhos buscaram Jesus. Era isso: Deus Pai é o Santo, o Forte é o Espírito Santo e o Imortal, o que venceu a morte e é Jesus!...

9) Minha mente estava se abrindo a coisas que indubitavelmente podem ser muito conhecidas na formação de um sacerdote, de uma religiosa, de um leigo com estudos religiosos, mas para nós, os leigos em geral, para mim, era uma revelação. Disse a Voz de Jesus – mas eu sabia que era o Pai Quem me falava: **“Diz ao mundo que repita esta oração com o conhecimento que tiveste agora.”**

10) Soube nesse momento que eu não estava morta, que o Senhor me dava outro tempo e que me atribuía uma nova missão: preparar o homem para que seu encontro com Deus, na hora de sua morte, seja revestido de Sua Misericórdia, dos Méritos Infinitos de Jesus, pois é a única “vestimenta” com que podemos nos apresentar diante do Trono de Deus para sermos julgados...

11) Fui arrancada dali por uma força que me absorvia e me vi como se estivesse flutuando no céu (certamente assim vêm os paraquedistas): era um lugar com montanhas, mas eu descia lentamente, atravessando as nuvens, sobre uma planície.

12) Pensei: *“certamente é um lugar frio, porque tem montanhas”*. Ao descer mais, pude ver que havia uns homens e mulheres, em maior número homens, vestidos de preto e de mãos dadas, um ao lado do outro. Conforme ia descendo, sentia uma força que me pedia que dissesse a oração, e comecei: *“Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro”*. De repente, algumas pessoas, dentre essas, desapareciam e um subia um pouco; repeti outra

vez a oração e aconteceu o mesmo. Então comecei a repeti-la novamente e subi, subi, e as pessoas iam desaparecendo até que as perdi de vista e ouvi a voz do sacerdote continuando a Celebração.

13) Comecei a chorar, não podia evitar; por um lado sentia pena, dor por ter deixado aquele lugar majestoso e aquela visão, mas também estava contente, porque o Senhor me confiava outra missão.

14) Assim que terminou a celebração, pedi que rezássemos o Terço da Misericórdia diante de Jesus Sacramentado e quando repetia a jaculatória “*Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro*”, escutava ou sentia dentro de mim que muitas vozes se uniam a nós para nos acompanhar.

15) Então me dei conta de que a visão que tive, suspensa no ar com todas aquelas pessoas abaixo, como se esperando algo, era uma visão das almas que iam morrer, e que esperavam uma oração por elas.

16) Contei-lhes isto porque desejo pedir a todos os que puderem acompanhar neste apostolado pelos moribundos, que cada vez que se lembrarem, repitam esta oração, apresentando ao Senhor todos os que vão morrer no transcurso desse dia, para que a Graça e a Misericórdia de Deus os alcance no momento de sua morte, e possam unir-se a estas nossas orações, por meio dos nossos e dos seus anjos da guarda, a quem pediremos que as digam aos ouvidos dos moribundos, de modo que eles repitam, embora seja uma única vez, a oração, e assim possam se salvar.

Capítulo XI – Um bálsamo e Doze Promessas

Há muitas maneiras de se encontrar com Deus, mas existe um momento único, privilegiado, no qual podemos, como nunca, nutrir-nos de Sua Presença, e é quando estamos diante do Santíssimo Sacramento. Sem perceber nada além dessa branca Hóstia, podemos orar e ir profundamente em busca dessa relação direta com Jesus.

2) Para isso basta nos recolhermos e buscarmos silenciosamente, primeiro o Santo Espírito de Deus, essa fonte que está em nosso interior e da qual começa a brotar, pouco a pouco, a água Celestial: Je-

sus, que está em frente, mas vai entrando através de Seu Amor, Sua Ternura, Suas Palavras ou Seu murmúrio, até que vai engrossando o manancial, como que aumentando o caudal de água para aplacar nossa sede, para banhar a aridez de nossos pensamentos e sentimentos, até que possamos chegar a sentir Jesus em total união conosco (em verdadeira Comunhão), de modo que já não somos Ele e eu, mas “Tu em mim e eu em Ti...”

3) Uma tarde em que as imagens dos “três Jesus” ou a Santíssima Trindade com três pessoas iguais veio à minha mente, recordando aquela visão que anteriormente relatei, Jesus falou ao meu Coração desde a Custódia:

4) **“Quando disse: *Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim. Se me conheceis, meu Pai vos conhecerá também: desde agora o conheceis e o haveis visto...*”** Eu o disse para que saibais que não é possível conhecer-Me sem conhecer também ao Pai, ver um sem o outro, ouvir Minhas palavras e contemplar Minhas obras sem perceber as palavras e as obras do Pai.

5) Este diálogo com São Tomé deveria vos introduzir em uma prolongada meditação. Deveria, sob a orientação de Meu Santo Espírito, levar-vos a perscrutar as profundezas que um dia também conseguiram fazer que muitos santos fossem transportados a alturas inacessíveis à inteligência natural. Até os cumes vertiginosos do Evangelho que tem tantos picos!

6) Filhos Meus, jamais a linguagem humana enunciou realidades mais sublimes. Eu, em linguagem comum e peremptória pronunciei sentenças decisivas; o idioma humano, no entanto, ignora a plenitude destas.

7) Desejo que Me conheçais, não como um dia Meus apóstolos Me conhecerem, segundo a carne; é um estímulo a que penetreis além das aparências para que adquirais uma contemplação amante, superior ao conhecimento

abstrato e especulativo de muitos filósofos.

8) **Quem Me visita em Meus Altares, saiba que está já pisando os jardins do Paraíso porque embora seja certo que o Céu está no final, tenha já mais certeza de que é sua herança, porque pela fé se lhe assegura em suas tribulações e dúvidas, um triunfo certo.”**

9) Um dia, durante minha meditação, eu pensava como é desconcertante ver a resistência do mundo à Boa Nova, a dura oposição à mensagem de vida, de alegria. Parecia que o rancor se encarnicava contra o Amor...

10) Pensava então: como alguém se pode defender contra o agressor?

11) Quantas vezes nos chocamos contra a ignorância e contra a indiferença, que frequentemente parecem ser piores que a agressão...

12) Muitas vezes nos inquieta pensar por quê, em vez de sucesso, quando buscamos aproximar o mundo ao Amor de Deus, recebemos perseguição, e tantas vezes sentimos como um pesado fardo a sensação de ter fracassado nos seus esforços...

13) Eu me sobressaltei ao ouvir Jesus, respondendo a minhas inquietações: **“Através desta união, quero vos ensinar a não vos abandonar nas adversidades e lamentações vãs, mas a fazer frente ao ódio do mundo em uma atmosfera de calma e alegria, com uma alma de vencedor.**

14) **E não temais, sempre foi assim e será assim. Ao contrário, alegrai-vos quanto mais fordes perseguidos porque cada vez que o mundo maltrata suas vítimas, estas penetram mais a fundo em Minha ciência, na inteligência da cruz.**

15) **Quero fortalecer-vos na fé e que aprendais a amar-Me ainda mais, através de vossas visitas, de vossas confidências, de vossos diálogos Comigo, embora muitas vezes não vos percebais como tais.**

16) **A alma que tende a ser reta, que é dócil à graça interior, abre-se plenamente à luz do Espírito. Não acontece isso com as almas egoístas, desleais. Porque estas, imbuídas de sua ciência, e obstinadas em ter razão, escurecem seu olhar, fugindo das clarezas da fé. É o pecado das trevas contra a luz.”**

17) **Aquelas palavras que disse: “Vinde a Mim”, foram e são dirigidas a todas as almas, sem exceção, a todos os que sofrem e trazem cargas ou traumas que lhes são muito difíceis de suportar, e são as palavras que lhes prometem o consolo mais real para seus sofrimentos e o alívio mais eficaz para seus trabalhos.**

18) **Mas saí, filhinhos Meus, que os trabalhos e sofrimentos aceitos como vindos da mão de Deus e olhados com critério sobrenatural vos abrem as portas do Céu.**

19) **Tudo isto compreendeis quando passais momentos em oração diante de Mim, e é assim porque falo à vossas almas, embora na maioria das vezes não o percebeis; desses encontros saís com renovado vigor e com forças aumentadas para enfrentar a vida com todas as suas dores e humilhações.”**

20) **Em diversas ocasiões Jesus falou que o caminho do céu era difícil, e cheio de renúncias, e que a vida do homem é uma luta contínua, que a porta do céu é estreita; mas agora, desde Sua Presença Eucarística nos adverte que tudo isso pode se converter em algo suave e fácil, “sempre que o façamos com Ele, ajudados por Ele.”**

21) **Certa vez, enquanto eu via um de nossos irmãos de Apostolado visitando Jesus Sacramentado, o Senhor me explicou que o primeiro benefício destas visitas é o de nos conceder Sua paz, para que cada momento difícil de nossos dias seja enfrentado com serenidade. Disse que Ele retribui com inumeráveis benefícios terrenos e espirituais a alma que corresponde ao Seu convite.**

22) **Reconheci que, com efeito, essa pessoa tinha mudado muito a**

partir de suas visitas ao Santíssimo Sacramento. Comprovei eficazmente como que a pessoa, apenas por ir visitar a Jesus, vai transformando sua vida.

23) Repentinamente vi essa pessoa como em um globo de luz, e vi que enquanto rezava o globo de luz ia crescendo, estendendo-se e alcançava sua esposa, sua família. De repente vi um carro correndo em alta velocidade, vi como batia e o carro ficava destruído. Mas a pessoa que saiu do carro estava ilesa, rodeada de um halo um pouco mais claro que o que envolvia o homem que rezava diante do Senhor.

24) Entendi que o Senhor queria me mostrar a proteção de Deus àqueles a quem ama uno. Tanto valor tem a oração para Jesus, a companhia que voluntariamente lhe faz um ser humano no Sacrário, que como retribuição Ele se encarrega de seus entes queridos e de tudo o que é seu.

25) Num entardecer de uma terça-feira, em outra capela, um sacerdote dirigia a Adoração Eucarística com seus fiéis. Havia bastante gente na Igreja. Eu olhava de fora e via sair um globo semelhante ao anteriormente descrito, mas com luzes vermelhas e brancas, que rodeavam toda o entorno da capela; as pessoas iam rezando com o sacerdote e essas luzes, como em ondas expansivas, iam se estendendo um quarteirão e depois outro, e outro...

26) Olhei em outra direção e pude ver duas capelas, relativamente próximas uma da outra. De cada uma delas saíam estas ondas de cor branca e vermelha e se estendiam até juntar-se com as que saíam da outra capela.

27) “Meu Deus! – pensei – esse é o modo de proteger uma cidade e toda sua comunidade”.

28) Jesus veio em meu auxílio e me disse: **“Escreve estas promessas que hoje te digo:**

29) **Eu prometo à alma que Me visitar com frequência neste Sacramento de Amor, que a receberei carinhosamente junto a todos os Bem-aventurados e Anjos do Céu; que cada visita sua será escrita no Livro de sua Vida e lhe**

concederei:

1) Todos os pedidos que forem apresentados diante do Altar de Deus em favor da igreja, do Papa e das almas consagradas.

2) A anulação do poder de satanás sobre sua pessoa e seus entes queridos.

3) A proteção especial em casos de terremotos, furacões e outros desastres naturais, que de outro modo o afetariam.

4) Será afastada amorosamente do mundo e de seus atrativos, que são causa de perdição.

5) A elevação da alma, desejando alcançar a santificação, em vistas à contemplação eterna de Minha Face.

6) O alívio das penas do Purgatório de seus entes queridos.

7) Minha bênção para todos os projetos materiais e espirituais que empreender, se forem para o bem de sua própria alma.

8) Receber Minha visita, em companhia de Minha Mãe, no momento de sua morte.

9) Escutar e atender as necessidades das pessoas pelas quais pedir.

10) A intercessão dos Santos e dos Anjos na hora da morte, para diminuir a pena temporal.

11) Que Meu Amor suscitará santas vocações consagradas a Deus entre seus entes queridos e amigos.

12) A alma que conservar uma verdadeira devoção à Minha Presença na Eucaristia não se condenará, não morrerá sem os Sacramentos da Igreja

30) Aos sacerdotes e religiosas que propagarem a devo-

ção à Adoração, concederei muitas graças especiais, o reconhecimento total de seus pecados e a Graça para emendar-se. Ajudá-los-ei a formar comunidades de fiéis devotos e santos, e alcançarão muitos privilégios.

³¹⁾ Prometo estas coisas a todas as pessoas, com apenas duas condições que são o fruto do genuíno amor pela Minha Presença Real na Eucaristia, e que são absolutamente imprescindíveis para tornar realidade em sus vidas Minhas promessas:

a) Que lutem para conservar a dignidade em Meus Altares.

b) Que sejam misericordiosas com seu próximo.

Capítulo XII – João Paulo perto do Trono

Muito antes de começarem as visões que foram inseridas neste pequeno trabalho, o Senhor me permitiu viver algo muito belo, manifestado a muito poucas pessoas anteriormente. Ele deseja que seja eu quem transcreva essa experiência agora e aqui eu apenas obedeco, porque sei que Jesus tem um motivo especial para me pedir isso.

²⁾ Era o amanhecer do dia 3 de abril de 2005; havia pouco que haviam anunciado a morte de Sua Santidade João Paulo II, e para mim é muito difícil descrever os sentimentos que embargavam meu coração. Estava diante do Santíssimo Sacramento, rezando toda a coroa do Santo Rosário.

³⁾ Chegou o momento de pedir pelas intenções do Santo Padre e então desabei, senti a orfandade que devem ter sentido milhões de católicos; sentimento que me acompanhou nos dias seguintes até a nomeação de Sua Santidade Bento XVI. Cada vez que recitava o Rosário, dizia: Deus meu, não temos por quem rezar! E sei que haverá muitas respostas, mas esse era meu sentimento.

⁴⁾ Chorei muito. Em menos de dois meses, meu diretor espiritual

teve que sair do meu lado para cumprir sua nova obediência, depois de ter me guiado por mais de oito anos, e agora nosso Pai espiritual, a quem amei profundamente, acabava de morrer.

5) Olhei para Jesus pedindo compaixão para aquele sentimento de solidão, para aquela sensação de estar parada sobre uma corda que se movia perigosamente, porque o demônio levantava muito vento, e vento sujo.

6) Transcorreram várias horas e já se erguia a manhã, quando quase concluía minhas orações, vi desaparecer a parede do fundo da capela e o lado esquerdo ficou muito iluminado, atraindo minha vista para lá. Estava a Virgem Santíssima, vestida de branco, com um longo véu celeste muito claro e uma coroa dourada com muitas luzes, como diamantes. Ela estava bela, majestosa, com a dignidade que a caracteriza.

7) Disse-me docemente e com um sorriso: **“Filha, não chores, Meu filho amado já está Comigo”**, olhando para um lado. Uns passos atrás dEla, o lugar se iluminou também e vi o Santo Padre João Paulo II, muito altivo, muitíssimo mais jovem, como era quinze ou vinte anos antes de sua morte, sorridente e vestido com uma túnica de cor branca, uma capa e algo que aparecia por baixo da capa, na altura da cintura, como um cingulo dourado. Seu rosto estava cheio de luz, sorridente, muito feliz.

8) Desapareceu a visão que me deixou uma felicidade muito grande, uma paz imensa. Ao ver novamente Jesus Eucarístico diante de mim, dei graças com todo meu coração por esse imenso dom.

9) Estou convencida de que, se ainda temos irmãos que estão abandonando nossa Igreja, obviamente é porque não somos testemunhas diante deles. E não podemos ser testemunhas se ignoramos o que significa o profundo Amor de Jesus, que quer baixar-se até nossa miserável humanidade para Se dar como alimento espiritual e viver conosco na Sagrada Eucaristia.

10) Não é preciso ler grandes tratados, embora isso fosse o ideal para cada cristão, mas o legado Eucarístico que nos deixou João Paulo II é de um valor imenso, e agora ainda temos o dom de que Jesus tenha

permitido que seu sucessor, o atual Papa, Bento XVI, seja um homem cujo coração e pensamento estão profundamente enraizados na Eucaristia.

11) Ler algo do que eles escreveram e disseram deste maravilhoso e único Sacramento, estudar a Palavra de Deus e permanecer uns minutos periodicamente, meditando, diante de Sua Divina Presença, é suficiente para saber o que é viver junto a um Deus que te olha de perto, que te escuta, que te fala, que te beija, que enxuga tuas lágrimas e que sorri em seus momentos felizes.

12) Saibamos reagir e correr para Ele, antes de que seja demasiado tarde. Temos só uma vida e não é um ensaio, é a única apresentação da obra, que continua com a vida eterna.

13) Querido irmão, chegou o momento de nos despedir, quero que saibas que há uma comunidade eucarística que rezará por ti, por cada um de vós, os leitores deste escrito, pois somente graças a estes encontros com o Senhor nasceu um Instituto de vida consagrada que intercede para que todos estes testemunhos alcancem muitos outros testemunhos de vidas santas, para a Glória de Deus e o bem de nossa Igreja.

14) Quero te dizer adeus, uma oração daquele que passou todo sofrimento e saiu dele robustecido y triunfante. Sua força nascia diante do Sacrário, e da mão amorosa de Maria, caminhou até a cruz, guiando como o Bom Pastor a todo o povo de Deus.

15) Para Deus e o Céu, não há tempo nem distância, por isso te convido para que tu e eu, neste momento, nos coloquemos na Presença de Jesus e de João Paulo II, para elevarmos juntos esta oração. Deus sabe que será de plena comunhão...

Oração do Bem-Aventurado João Paulo II

Senhor Jesus:

Nós nos apresentamos diante de ti sabendo que nos chamas e que nos amas tal como somos.

“Tu tens as palavras de vida eterna e nós cremos e sabemos que tu és o Filho de Deus” (Jo 6,69).

Tua presença na Eucaristia começou com o sacrifício da última ceia e continua como comunhão e doação de tudo o que és.

Aumenta nossa FÉ.

Por meio de Ti e no Espírito Santo que nos comunicas, queremos chegar ao Pai para Lhe dizer nosso SIM unido ao teu.

Contigo já podemos dizer: Pai nosso.

Seguindo a Ti, "caminho, verdade e vida", queremos penetrar no aparente "silêncio" e "ausência" de Deus, rasgando a nuvem do Tabor para escutar a voz do Pai que nos diz: “Eis o Meu Filho muito amado, em quem pus toda minha afeição; ouvi-o” (Mt. 17,5).

Com esta FÉ, feita de escuta contemplativa, saberemos iluminar nossas situações pessoais, assim como os diversos setores da vida familiar e social.

Tu és nossa ESPERANÇA, nossa paz, nosso mediador, irmão e amigo.

Nosso coração se enche de alegria e de esperança ao saber que vives "sempre intercedendo por nós" (Hb 7,25).

Nossa esperança se traduz em confiança, alegria de Páscoa, e caminho apressado contigo para o Pai.

Queremos sentir como tu e dar valor às coisas como tu fazes. Porque Tu és o centro, o princípio e o fim de tudo.

Apoiados nesta ESPERANÇA, queremos infundir no mundo esta escala de valores evangélicos pela qual Deus e Seus dons salvíficos ocupam o primeiro lugar no coração e nas atitudes da vida concreta.

Queremos AMAR COMO TU, que dás a vida e te comunicas com tudo o que és.

Quiséramos dizer como São Paulo: "o viver é Cristo" (Fl 1,21).

Nossa vida não tem sentido sem ti.

Queremos aprender a "estar com quem sabemos nos ama", porque "com tão bom amigo presente, tudo se pode sofrer". Em ti aprenderemos a nos unir à vontade do Pai, porque na oração "é o amor que fala" (Sta. Teresa).

Entrando em tua intimidade, queremos adotar determinações e atitudes básicas, decisões duradouras, opções fundamentais segundo nossa própria vocação cristã.

CRENDO, ESPERANDO E AMANDO, NÓS TE ADORAMOS com uma atitude simples de presença, silêncio e espera, que quer ser também reparação, como resposta a tuas palavras: "Ficai aqui e velai comigo" (Mt. 26,38).

Tu superas a pobreza de nossos pensamentos, sentimentos e palavras; por isso queremos aprender a adorar admirando o mistério, amando-o tal como é, e calando com um silêncio de amigo e com uma presença de doação.

O Espírito Santo que infundiste em nossos corações nos ajuda a dizer esses "gemidos inefáveis" (Rm 8,26) que se traduzem em atitude agradecida e singela, e no gesto filial de quem já se contenta simplesmente com Tua presença, Teu amor e tua palavra.

Em nossas noites físicas e morais, se estás presente, e nos amas, e nos falas, já nos basta, embora muitas vezes não sentiremos a consolação.

Aprendendo este mais além da ADORAÇÃO, estaremos em tua intimidade ou "mistério".

Então nossa oração se converterá em respeito pelo "mistério" de cada irmão e de cada acontecimento para nos inserirmos em nosso ambiente familiar e social e construir a história com este silêncio ativo e fecundo que nasce da contemplação.

Graças a ti, nossa capacidade de silêncio e de adoração se converterá em capacidade de AMAR e de SERVIR.

Tu nos deste tua Mãe como nossa para que nos ensine a meditar e adorar no coração. Ela, recebendo a Palavra e colocando-a em práti-

ca, tornou-se a mais perfeita Mãe.

Ajuda-nos a ser tua Igreja missionária, que sabe meditar adorando e amando tua Palavra, para transformá-la em vida e comunicá-la a todos os irmãos.

Amém.

João Paulo II

Apêndice A

Decreto de Direito Canônico dando personalidade jurídica eclesiástica ao Apostolado da Nova Evangelização (ANE)

Arquidiocese de Cochabamba

Casilia 129 - Telfs: (042) 56562 (042) 56563

Fax (042) 50522 - Cochabamba - Bolivia

Decreto do Arcebispo 1999/118

Mons. René Fernández Apaza

Arcebispo de Cochabamba

Considerando que os promotores do “Apostolado da Nova Evangelização” (A.N.E.) apresentaram uma solicitação com o presente documento, para sua constituição como associação católica privada,

Considerando que as finalidades e objetivos do “Apostolado da Nova Evangelização” concordam com os apontados para o apostolado leigo, segundo o Concílio Vaticano II e o Magistério da Igreja Católica,

Considerando que, segundo o Código de Direito Canônico, a autoridade eclesiástica legítima para constituir uma associação de fiéis com caráter privado e outorgar-lhe personalidade jurídica é o Bispo Diocesano dentro de seu próprio território (C. 312),

DECRETAMOS

ART. 1. Aprovar a Constituição do “Apostolado da Nova Evangelização” (A.N.E.) com a categoria de Associação Católica Privada, com personalidade jurídica eclesiástica no teor do Código de Direito Canônico (CC. 113-123, 298-329) e demais normas pertinentes.

ART. 2. Dar por revisado o Estatuto do “Apostolado da Nova Evangelização”, anexo a este Decreto.

Exortamos os promotores, diretores e membros do A.N.E. a cumprir fielmente as finalidades da Associação e a promover a Nova Evangelização sob a orientação do Magistério da Igreja e de seus legítimos Pastores.

Dado na Arquidiocese de Cochabamba no dia primeiro de maio de mil novecentos e noventa e nove.

+ Mons. René Fernández A.

Arcebispo de Cochabamba

Por ordem do Arcebispo

Enrique Jimenez

Chanceler.

ARZOBISPADO DE COCHABAMBA

Casilla 129 - Telfs.: (042) 56562 (042) 56563
Fax (042) 50522 - Cochabamba - Bolivia

DECRETO ARZ.-1999/118

MONS. RENÉ FERNÁNDEZ APAZA
ARZOBISPO DE COCHABAMBA

CONSIDERANDO QUE LOS PROMOTORES DEL "APOSTOLADO DE LA NUEVA EVANGELIZACIÓN" (A.N.E.) HAN PRESENTADO UNA SOLICITUD CON LA CORRESPONDIENTE DOCUMENTACIÓN PARA SU CONSTITUCIÓN COMO ASOCIACIÓN CATÓLICA PRIVADA.

QUE LAS FINALIDADES Y OBJETIVOS DEL "APOSTOLADO DE LA NUEVA EVANGELIZACIÓN" CONCUERDAN CON LOS SEÑALADOS PARA EL APOSTOLADO LAICAL POR EL CONCILIO VATICANO II Y POR EL MAGISTERIO DE LA IGLESIA CATÓLICA.

QUE SEGÚN EL CÓDIGO DE DERECHO CANÓNICO LA AUTORIDAD ECLESIASTICA LEGÍTIMA PARA CONSTITUIR UNA ASOCIACIÓN DE FIELES CON CARÁCTER PRIVADO Y OTORGARLE PERSONERÍA JURÍDICA ES EL OBISPO DIOCESANO DENTRO DE SU PROPIO TERRITORIO (C. 312).

DECRETAMOS

ART. 1. APROBAR LA CONSTITUCIÓN DEL "APOSTOLADO DE LA NUEVA EVANGELIZACIÓN" (A.N.E.) CON LA CATEGORÍA DE ASOCIACIÓN CATÓLICA PRIVADA, CON PERSONERÍA JURÍDICA ECLESIASTICA A TENOR DEL CODIGO DE DERECHO CANÓNICO (CC. 113 - 123, 298 - 329) Y DEMÁS NORMAS PERTINENTES.

ART. 2. DAR POR REVISADO EL ESTATUTO DEL "APOSTOLADO DE LA NUEVA EVANGELIZACIÓN", ANEXO A ESTE DECRETO.

EXHORTAMOS A LOS PROMOTORES, DIRECTIVOS Y MIEMBROS DE ANE A CUMPLIR FIELMENTE LAS FINALIDADES DE LA ASOCIACIÓN Y A PROMOVER LA NUEVA EVANGELIZACIÓN BAJO LA GUÍA DEL MAGISTERIO DE LA IGLESIA Y DE SUS LEGÍTIMOS PASTORES.

ES DADO EN EL ARZOBISPADO DE COCHABAMBA EL DÍA PRIMERO DE MAYO DE MIL NOVECIENTOS NOVENTA Y NUEVE.



POR MANDATO DEL SR. ARZOBISPO

+ *R. Fernández Apaza*
+ MONS. RENÉ FERNÁNDEZ APAZA
ARZOBISPO DE COCHABAMBA

Enrique Jiménez
PBRO. ENRIQUE JIMÉNEZ
CANCELLER

N. 99/..., REG. EN FS.4.1. DEL LIBRO DE PROVISIONES

Apêndice B

O que é o ANE e o que são seus ministérios?

Somos um movimento apostólico de leigos que ouvimos o chamado do Senhor e decidimos nos colocar ao Seu serviço.

Procuramos levar a Boa Nova do Evangelho a todos os nossos irmãos, para contribuir para o estabelecimento do Reino de Deus entre os homens.

Comprometidos com Jesus Cristo e com a Igreja Católica, respondemos ao insistente apelo de João Paulo II, manifestado em três das frases mais repetidas ao longo de seu pontificado: "Sede santos"; "É a hora dos leigos" e "Vamos promover a Nova Evangelização do mundo".

Assumimos a responsabilidade de trabalhar, com esforço e criatividade, na Nova Evangelização, procurando utilizar estratégias e métodos eficazes para chamar à conversão os

homens e mulheres de nosso tempo.

Nossos objetivos

Difundir entre os homens a presença viva de nosso Senhor Jesus Cristo e ajudá-los a viver sua fé, de acordo com o Evangelho, unidos a Maria na oração.

Constituir pequenas comunidades eclesiais chamadas “Casinhas de Oração”, nas quais nos formamos na oração e no conhecimento do Evangelho, dentro das diretrizes do magistério da Igreja, procurando dar um testemunho de vida coerente com os ensinamentos de Jesus.

Promover o crescimento espiritual e humano dos integrantes do Apostolado, incentivando a vida sacramental de cada um deles e oferecendo o estudo das Sagradas Escrituras, dos documentos da Igreja, das biografias de Santos e do material bibliográfico próprio do ANE.

Os membros do ANE temos o dever de nos evangelizar, de evangelizar e assistir, isto é, ajudar os mais necessitados, o que nada mais é do que “evangelizar” através do testemunho e do exemplo.

Nossos Ministérios

“Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu, e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim. [...] Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes” (Mt 25, 34-35. 40).

Entre estes Ministérios se destacam principalmente os seguintes:

Saúde dos Enfermos: Assiste espiritualmente aos enfermos e familiares, especialmente em hospitais e outros centros de saúde:

- a) Ajudando os irmãos que se adiantarão a nós no caminho a “bem morrer”, através da oração e a maior frequência na recepção dos Sacramentos;
- b) Consolando e fortalecendo em Deus os familiares dos doentes;
- c) Convidando os doentes transitórios a oferecer sua dor ao Senhor e a aproximarem-se dEle aproveitando a circunstância que estão vivendo.

Apoio à Igreja: Busca os recursos para poder colaborar com quem necessita de ajuda material: paróquias, religiosos e religiosas, seminários, famílias marginadas e de poucos recursos em geral.

Ministério de Comunicação: Produz as mensagens de evangelização destinadas à divulgação em massa, seja através de rádio, TV, vídeos, jornais, revista, Internet, fitas áudio e CDs.

Catequese: Planeja, coordena e supervisiona a formação catequética dos agentes do ANE e os conteúdos do Catecismo na evangelização que realizamos.

Pastoral Penitenciária: Acompanha os irmãos que tiveram a infelicidade de perder temporariamente sua liberdade, convidando-os a libertar a alma através do Senhor; lembrando-lhes que há uma realidade distinta da que os rodeia, e que nossa verdadeira esperança deve estar em Deus.

Na Penitenciária de Mérida, nosso Apostolado é responsável pelo módulo de doentes de AIDS.

ANE Pró-Vida: Trabalha incessantemente difundindo campanhas a favor da devesa da vida e da paternidade responsável e, portanto, contra o aborto, a eutanásia, e a clonagem.

CASANE: São os “Centros de Assistência do Apostolado da nova Evangelização”. Assistem de maneira direta aos mais necessitados, através de restaurantes e bazares populares, dispensários médicos, programas de catequese e evangelização, programas de reabilitação, planos de alfabetização, entrega de alimentos, e serviços de aconselhamento.

Casinhas de Oração: Coordenam o trabalho para o desenvolvimento ordenado da estrutura do ANE e promove o vínculo entre os vários grupos que formam nosso Apostolado.

Apostolado da Nova Evangelização

Apêndice C

Nota do ANE

Os livros de “A Grande Cruzada” fazem parte de uma coleção de textos, que já conta com mais de 15 volumes, cujos ensinamentos transmitem a espiritualidade do Apostolado da Nova Evangelização (ANE), que se fundamenta nas Sagradas Escrituras e no Catecismo da Igreja.

O ANE é um movimento católico de leigos, que surge como resposta ao insistente chamado de João Paulo II aos batizados, para que se comprometam na tarefa de promover a Boa Nova de que Jesus morreu e ressuscitou para nos salvar do pecado.

Como católicos que somos, submetemo-nos completamente ao Magistério da Igreja, que sobre o tema das “Revelações Particulares” expressa o seguinte:

Cânon 66: “A Economia cristã, portanto, como nova e definitiva aliança, jamais passará, e não há de esperar nenhuma outra Revelação pública antes da gloriosa manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo” (Concílio Vaticano II, Constituição Dogmática ‘Dei Verbum’ 4 AAS 58). Todavia, embora a Revelação esteja terminada, não está explicitada por completo; caberá à fé cristã captar gradualmente todo o seu alcance ao longo dos séculos.”

Cânon 67: “No decurso dos séculos houve revelações denominadas ‘privadas’, e algumas delas têm sido reconhecidas pela autoridade da Igreja. Elas não pertencem, contudo ao depósito da fé. A função delas não é ‘melhorar’ ou ‘completar’ a Revelação definitiva de Cristo, mas ajudar a viver dela com mais plenitude em determinada época da história. Guiado pelo Magistério da Igreja, o senso dos fiéis (*sensus fidelium*) sabe discernir e acolher o que nestas revelações constitui um apelo autêntico de Cristo ou de seus santos à Igreja.

A fé cristã não pode aceitar ‘revelações’ que pretendam ultrapassar ou corrigir a Revelação da qual Cristo é a perfeição. Este é o caso de certas religiões não-cristãs e também de certas seitas recentes que se fundamentam em tais ‘revelações’.” (Catecismo da Igreja

Católica cânones 66 e 67)

Como se pode ver em nossos livros, a maioria deles conta com o devido “IMPRIMATUR”, concedido por Bispos da Igreja Católica, dos Ritos Latino e Caldeu. Foram traduzidos para mais de seis idiomas e são recomendados por vários bispos, que acreditam que sua leitura ajuda o crescimento espiritual dos fiéis católicos.

Os primeiros livros desta série da “Grande Cruzada” não foram impressos pelo sistema offset, mas distribuídos através de cópias tiradas diretamente dos primeiros originais transcritos.

Com o correr do tempo, muitas pessoas –entendemos que com muito boa vontade – colaboraram “retranscrevendo e formatando os textos” para depois copiá-los, pois “as cópias das cópias” já estavam em alguns casos ilegíveis...

Lamentavelmente, nestes processos foram cometidos muitos erros, não somente de ortografia, mas também de transcrição (digitação), que em alguns casos acabaram por modificar o sentido dos textos, causando-nos não poucos problemas.

Justamente por esse motivo, o Apostolado da Nova Evangelização, por sugestão de alguns sacerdotes e bispos, decidiu pedir aos leitores que, por nenhum motivo e sob nenhuma circunstância, estas mensagens sejam transcritas novamente, sem a estrita vigilância e a devida autorização de nosso Diretor Geral.

Apostolado da Nova Evangelização

Apêndice D

Ajude o ANE a ajudar

Todos estes livros são um verdadeiro presente de Deus para as pessoas que desejam crescer espiritualmente, e é por isso que o preço de sua venda permite apenas cobrir os custos de impressão.

No entanto, o Apostolado da Nova Evangelização, em seu seguimento de Cristo, desenvolve uma vasta série de obras de misericórdia espiritual e corporal, atendendo indigentes em sete restaurantes e lojas populares, distribuindo centenas de cestas básicas, promovendo as missões evangelizadoras e catequéticas em lugares afastados, apoiando espiritual e materialmente nossos irmãos de numerosas prisões e hospitais (principalmente na América Latina), entre outras atividades...

Todo este trabalho pode ser realizado apenas graças à generosidade das pessoas que, atendendo à Voz do Senhor, se solidarizam com os mais necessitados e doam seu tempo, seus esforços e os recursos materiais que pode destinar à caridade.

Se a leitura deste livro lhe trouxe o desejo de nos ajudar na edificação do Reino, por favor, entre em contato conosco, através dos endereços e telefones indicados nas páginas seguintes. Os operários sempre serão poucos para a abundante messe...

Se desejar ajudar economicamente para o desenvolvimento desta Obra, envie sua doação dedutível de impostos a: Love & Mercy Publications, P.O Box 1160, Hampstead, NC 28443, USA.

Em nome do Senhor agradecemos antecipadamente pela colaboração que puder nos dar, e a Ele pedimos que, generoso e providente como é, recompense a cem por um.

Que Deus o abençoe.

Apostolado da Nova Evangelização

Escritórios do ANE

www.a-n-e.net - www.jesucristovivo.org

Casa Central:

Calle 1- H N 104 X 20
Col. México Norte, C.P. 97128
Mérida, Yucatán, México
Telefone: (52) (999) 944 0540
(52) (999) 948 30 05
Telefax: (52) (999) 948 1777

Mérida e pedidos do exterior:

Merida - Mexico
anemer@prodigy.net.mx
Tel. (01999) 948-18-16
(01999) 944-05-40

Cochabamba – Bolivia
0591 04 4295130
ane.bolivia@gmail.com

Contato para ajuda:

ane.internacional@gmail.com

No Brasil:

<http://ane-brasil.leiame.net/>
Caixa Postal 90110 – Petrópolis,RJ
CEP 25621-970

Apêndice E

Livros já traduzidos no Brasil

Testemunhos e livros devocionais

A Santa Missa: um ensinamento profundo com Imprimatur sobre a Santa Missa, que contém visões durante a Missa e mensagens ditadas por Nossa Senhora e Nosso Senhor a Catalina, que podem aprofundar nossa experiência espiritual durante a Celebração Eucarística. Este é o mais lido dos livros de Catalina.

Hora Santa: Uma bela devoção com Imprimatur para ler e orar diante do Santíssimo Sacramento; foi ditado por Nossa Senhora a Catalina e inclui orações tradicionais e versículos da Bíblia. O leitor pode ver e experimentar o grande amor que a Mãe de Deus tem pelo Santíssimo Sacramento.

A Paixão: Reflexões sobre o mistério do sofrimento do Senhor e o valor que tem na

Redenção, como ditaram o Senhor, Deus Pai e Nossa Senhora a Catalina. Este é um relato verdadeiramente profundo sobre a Paixão de Cristo, com Imprimatur, que tocará e mudará muito profundamente os corações, aumentando nosso amor por Jesus.

A Via Sacra: as meditações sobre a Paixão de Cristo neste livro foram quase todas extraídas de “A Paixão”, um livro ditado pelo Senhor a Catalina. O resto foi extraído da Bíblia. Estas meditações estão organizadas para seguir a tradicional devoção da “Via Sacra”, que oferecerão ao leitor a experiência comovente de caminhar com o Senhor, e ouvi-LO descrever e explicar Sua Paixão conforme aconteceu.

Providência Divina: um ensinamento profundo sobre a morte e o Sacramento da Reconciliação incluindo visões e mensagens ditadas pelo Senhor a Catalina, como também seu relato pessoal sobre as mortes de sua mãe e irmão em um prazo de dias entre um e outra em junho de 2003. Este texto conta com uma recomendação formal do Arcebispo Emérito de Cochabamba. Este livro dá muita esperança e consolo a todos, pois todos nós na vida experimentamos a morte de entes queridos, e em última instância, experimentaremos nossa morte e nascimento para a vida eterna. O leitor poderá também ter um entendimento mais profundo sobre os Sacramentos da Reconciliação e da Unção dos Enfermos (ou da Extrema Unção).

Do Sinai ao Calvário: visões e ensinamentos profundos ditados pelo Senhor a Catalina sobre Suas sete últimas palavras durante Sua Paixão. Livro dado a Catalina no período entre dezembro de 2003 e janeiro de 2004. Completado em 2004 com um Imprimatur.

Em Adoração: novo auxílio para a reflexão sobre nossa fé e sobre a Eucaristia. É um testemunho de sublime ensinamento sobre o amor à Eucaristia e a Misericórdia do Senhor. O texto em espanhol foi completado em 2007 com um Imprimatur.

Dei Minha Vida por ti: este livro é uma compilação de mensagens que Jesus deu a Catalina durante as Quaresmas de 2005, 2006, 2007, 2008, e o início da Quaresma de 2009, tendo sido publicado em espanhol. Seu precioso conteúdo é um novo chamado do Senhor a cada leitor, para unir-se a Ele nos dramáticos momentos em que se dispunha a entregar Sua Vida pela salvação da humanidade. A tradução para o português foi feita em 2009.

Livros de ensinamentos formativos

Palavras de Jesus com visões e reflexões de Catalina publicadas de 2000 a 2009:

A Grande Cruzada do Amor, A Porta do Céu, A Grande Cruzada da Misericórdia (em tradução) e **A Grande Cruzada da Salvação** (ainda não traduzido para o português): entre outono de 1993 e a primavera de 1998 Catalina recebeu um grande número de profundos ensinamentos ditados por Jesus, por Nossa Senhora e por alguns santos. Estes são quatro de seis livros que contém esses ensinamentos. Todos receberam o Imprimatur.

Os outros dois, que foram os primeiros, estão esgotados no momento, mas serão revistos por Catalina e novamente impressos. São eles: **Mananciais de Misericórdia** e **A Arca da Nova Aliança**.



Edição e montagem:
Comunidade Católica Totus Mariæ
Caixa Postal 363 – São Carlos-SP
CEP 13560-970

<http://www.totusmariae.org/>



Apostolado da Nova Evangelização no Brasil
Caixa Postal 90110 – Petrópolis-RJ – CEP 25621-970

<http://ane-brasil.leiame.net/>

junho de 2011